

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS AGOSTO DE 2013

A Liahona

**Abrir os Canais da
Revelação, p. 24**

**Professores, Uma Pergunta
Pode Mudar Tudo, p. 36**

**Como o Seminário Mudou
Minha Vida, p. 54**

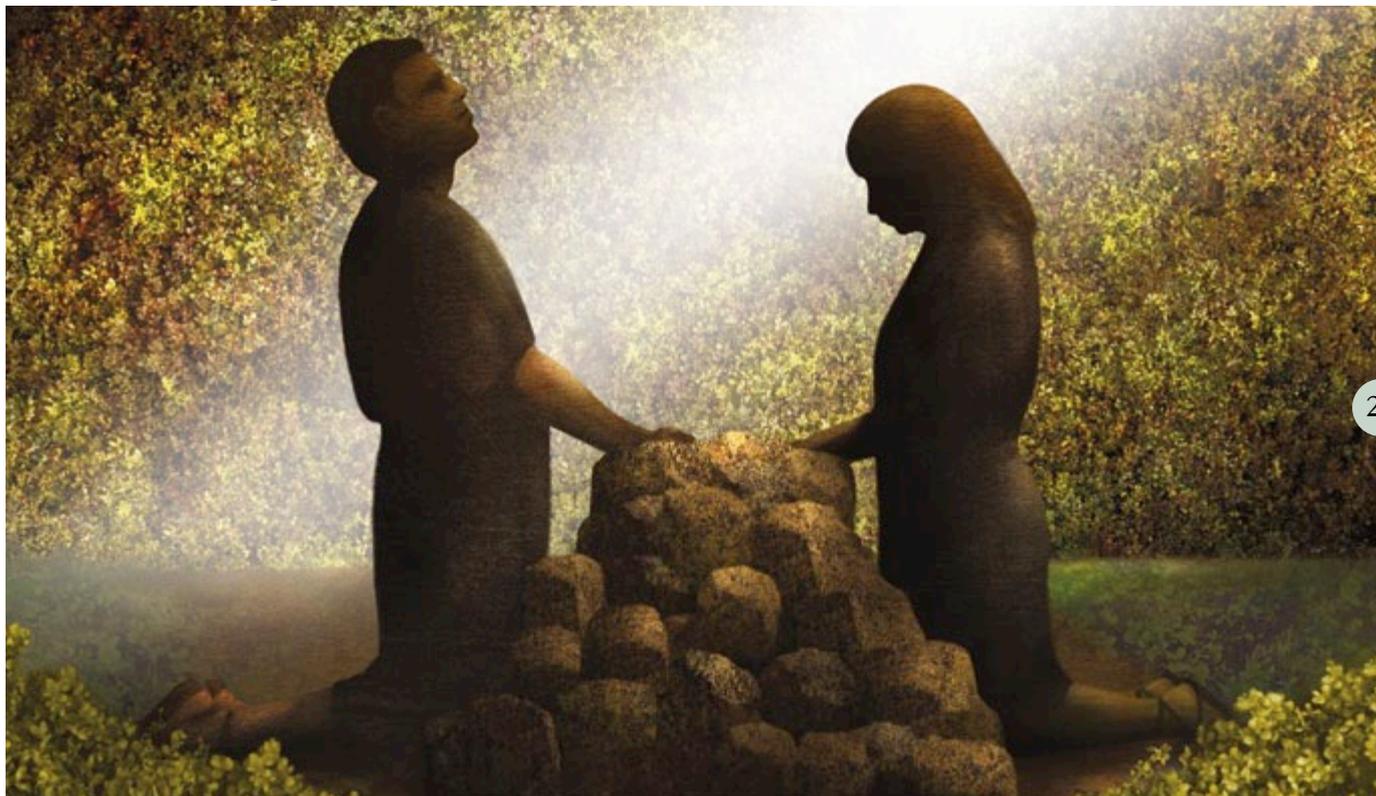
**Recortes de Cartões de
Escrituras, p. 65**



“Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo.”

Alma 30:44

Imenso aglomerado de estrelas jovens, NGC 3603, no braço espiral Carina da Galáxia Via-Láctea.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Reconhecer, Lembrar e Agradecer**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Bem-Estar**

ARTIGOS

- 16 Obediência: A Prova de Fé**
Élder F. Michael Watson
Você caminharia seis dias para ouvir o evangelho?

- 20 Encontrar Santuário no Evangelho**
Matthew D. Flitton
Membros de Nairóbi, Quênia, contam como encontraram refúgio no evangelho.

- 24 Em Seu Próprio Tempo, a Seu Próprio Modo**
Élder Dallin H. Oaks
Quando estamos comprometidos a viver o evangelho, podemos esperar revelação contínua sempre que um Senhor sábio e amoroso escolher nos concedê-la.

- 30 O Caminho do Líder para a Revelação**
Richard M. Romney
Estes quatro princípios podem ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares a agir com inspiração.

- 34 Estudo das Escrituras para Fortalecimento da Família**
Lori Fuller
Três sugestões para tornar mais significativo seu estudo das escrituras pessoal e em família.

- 36 Boas Perguntas, Bons Debates**
Jack Lyon
O tipo certo de pergunta pode inspirar um debate que vai abençoar a compreensão e o testemunho de seus alunos.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril**
- 11 Ensinamentos de Para o Vigor da Juventude: Linguagem Sadia**
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: O Tempo Certo É Tudo**
Joshua J. Perkey
- 14 Notícias da Igreja**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Graça do Salvador para Mamãe Pata e para Mim**
Rosie Kaufman

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Frans Lemmens.
Última capa: Ilustração de Michael Gibbs.
Parte interna da primeira capa: Fotografia pela NASA, ESA e Hubble Heritage/DOD.



44

44 Prosseguir com Fé

Este conselho dos profetas modernos pode guiar-nos quando não soubermos como proceder.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Mantenha-se na trilha.



62

48 Quatro Palavras para Guiá-los

Presidente Thomas S. Monson
Junte-se ao Presidente Monson e decida ouvir, aprender, trabalhar e amar.

51 Pôster: Estendam a Mão

52 Perguntas e Respostas:

Como faço para “permanecer em lugares santos” quando há tanta impureza a minha volta, como na escola?

54 Testemunho por Meio do Seminário

Karla Brigante
O seminário me ajudou a adquirir um testemunho do evangelho, mas como eu poderia ajudar meu pai a fazer o mesmo?

56 Por Que Casar no Templo?

Por que devemos nos esforçar tanto para casar no templo se o conceito do casamento parece estar perdendo a força?

59 A Decisão de Não Fofocar

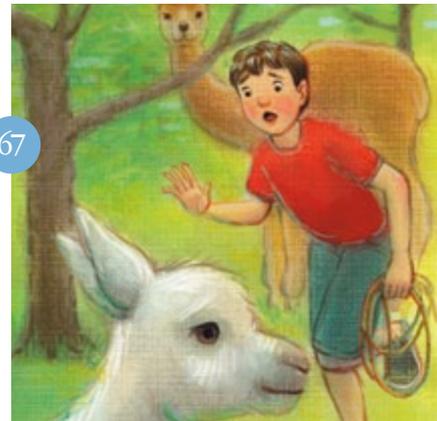
Brett Schachterle
Seria muito fácil zombar dos atores, como todos estavam fazendo.

60 Para o Vigor da Juventude: Nós “Falaremos” Essas Coisas

Larry M. Gibson
Podemos aprender a usar palavras que demonstrem nosso discipulado.

62 Trabalho, Serviço e Autossuficiência Espiritual

Élder Per G. Malm
O que o trabalho de pedreiro na Suécia me ensinou sobre o trabalho árduo e o testemunho.



67

64 Testemunha Especial: Por Que É Importante Não Ter Inveja dos Outros?

Élder Jeffrey R. Holland

65 Cartões de Escrituras

Use estas escrituras para lembrá-lo do quanto o Pai Celestial o ama.

67 Alpacas à Solta!

Romney P.

Depois que as alpacas escaparam, precisei de ajuda celeste para recolher todas.

68 Na Trilha: Explorar Nauvoo

Jennifer Maddy

70 Trazer a Primária para Casa: O Pai Celestial Ouve e Responde Minhas Orações

72 Olá! Sou Will, de Taiwan

Conheça Will e seu irmão, Allen, e aprenda mais sobre Taiwan.

74 Nossa Página

75 Nossa Resposta

Tatiana Agüero

Continuei orando para que meu pai adquirisse um testemunho. Como eu poderia ajudá-lo a compreender a verdade?

76 Para as Criancinhas

79 Ideia Brilhante

81 Retrato do Profeta: Heber J. Grant

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner
Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg
Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt
Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garrett H. Garff, Jennifer Grace Jones, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Kevin C. Banks, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-impresão: Jeff L. Martin

Diretor de Impresão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispo da Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinhilfstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: ordereu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

August 2013 Vol. 66 No. 8. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL © IRI

"A Decisão de Não Fofocar", página 59: Você pode ler este artigo e a seção sobre linguagem no livroto *Para o Vigor da Juventude* (página 20). Discuta maneiras de avaliar se algo que você ouviu vale a pena ser passado adiante. As seguintes perguntas podem fazer parte do debate: A informação é verdadeira? É necessário repassar a informação? Você estaria sendo rude ao compartilhar o que ouviu? Como atividade, você pode dar uma folha de papel para cada membro da família e escrever o nome da pessoa no alto da folha. Depois, passe as folhas e peça aos membros da família que escrevam coisas que apreciam e adoram naquela pessoa.

"Alpacas à Solta!" página 67, **"O Pai Celestial Ouve e Responde Minhas Orações"**, página 70, e **"Nossa Resposta"**, página 75: Leia essas histórias e discuta alguns motivos pelos quais oramos. Se for inspirado a fazê-lo, conte uma experiência pessoal que teve com a oração. Você recebeu ajuda, como aconteceu com o Romney? Você já quis conhecer a verdade, como a Tatiana? Depois de ler as histórias, você pode compartilhar algumas escrituras sobre oração, como 2 Néfi 32:8-9 e Doutrina e Convênios 10:5. Convide cada membro da família a fazer a meta de melhorar suas orações pessoais. Você pode encerrar cantando um hino sobre oração, como "Ó Doce, Grata Oração" (*Hinos*, nº 79).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amar, 48

Arbítrio, 44, 52

Bem-Estar, 7

Casamento, 12, 56

Chamados na Igreja, 30

Diários, 4, 6

Ensino, 36

Ensino familiar, 44

Espírito Santo, 4, 24, 30, 48, 75

Estudo das escrituras, 34, 36, 48, 52, 54, 65

Família, 34, 48, 52, 56

Fé, 44, 47, 76

Grant, Heber J., 81

Gratidão, 4, 6

História da Igreja, 68

Inveja, 64

Jesus Cristo, 48, 54, 76

Linguagem, 59, 60

Livro de Mórmon, 54, 75

Momento, 12, 24

Obra missionária, 12, 20, 44, 70, 75

Oração, 41, 52, 70, 75

Padrões, 20, 52, 59, 60

Paz, 20

Revelação, 24, 30, 44

Seminário, 52, 54

Tentação, 47, 52

Testemunho, 54, 75

Trabalho, 48, 51, 62

Trabalho do templo, 12, 56



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

RECONHECER, LEMBRAR E Agradecer

Deus pede que agradeçamos a Ele por todas as bênçãos que recebemos Dele. É fácil tornarmos mecânicos em nossas orações de gratidão, repetindo as mesmas palavras muitas vezes, mas sem a intenção de darmos graças como um presente de coração para Deus. Devemos “no Espírito (...) render graças a Deus” (D&C 46:32) para podermos sentir real gratidão por aquilo que Deus nos tem dado.

Como podemos não nos lembrar de sequer uma parte de tudo o que Deus já fez por nós? O Apóstolo João relatou o que o Salvador nos ensinou sobre um dom de lembrança que recebemos por meio do dom do Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

O Espírito Santo traz de volta lembranças do que Deus nos ensinou. E uma das maneiras pelas quais Deus nos ensina é por meio de Suas bênçãos, e assim, se decidirmos exercer fé, o Espírito Santo nos trará a bondade de Deus de volta à lembrança.

Você pode testar isso em sua oração hoje. Você pode obedecer ao mandamento: “Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas” (D&C 59:7).

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) indicou que a oração proporciona tempo para que façamos isso. Ele disse: “O Profeta Joseph Smith disse certa vez que

um dos maiores pecados de que os santos dos últimos dias são culpados é o pecado da ingratidão. Presumo que a maioria de nós não tenha considerado isso como um grande pecado. Em nossas orações e em nossas súplicas ao Senhor, temos a grande tendência de pedir bênçãos adicionais. Mas, às vezes, sinto que precisamos dedicar mais tempo de nossas orações para expressar gratidão e apreço pelas bênçãos já recebidas. Recebemos muito”.¹

Você poderia ter essa experiência pessoal com o dom do Espírito Santo hoje. Pode começar uma oração pessoal com agradecimentos. Pode começar a contar suas bênçãos e fazer uma pausa por um momento. Se exercitar fé, com o dom do Espírito Santo, vai descobrir que as lembranças de outras bênçãos lhe inundarão a mente. Se começar a expressar gratidão por cada uma delas, sua oração pode demorar um pouco mais do que o habitual. As lembranças virão, e também a gratidão.

Você pode experimentar fazer o mesmo ao escrever algo em seu diário. O Espírito Santo ajuda as pessoas desde o início dos tempos. Você deve se lembrar de que o livro de Moisés diz: “E escrevia-se um livro de recordações; e era escrito no idioma de Adão, pois a todos que invocavam a Deus era concedido escrever pelo espírito de inspiração” (Moisés 6:5).

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) descreveu esse processo de escrita inspirada: “Aqueles que



ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Em sua mensagem, o Presidente Eyring nos convida a lembrarmos da bondade do Pai Celestial em nossas orações. Troque ideias com aqueles que você ensina sobre como orar com gratidão pode nos ajudar a reconhecer a mão de Deus em nossa vida. Você pode se ajoelhar para orar com aqueles a quem ensina e sugerir à pessoa que fará a oração que somente expresse gratidão.

Também pode estudar a importância da gratidão com a leitura destes versículos, além do que o Presidente Eyring mencionou: Salmos 100; Mosias 2:19–22; Alma 26:8; 34:38; Doutrina e Convênios 59:21; 78:19; 136:28.

mantêm um livro de lembranças são mais propensos a conservar o Senhor na memória em seu cotidiano. O diário é uma maneira de contar nossas bênçãos e de deixar um inventário dessas bênçãos para nossa posteridade”.²

Ao começar a escrever, você pode se perguntar: “Como é que Deus abençoou a mim e àqueles que eu amo hoje?” Se você fizer isso com suficiente frequência e com fé, vai lembrar-se de muitas bênçãos. E muitas vezes se recordará de dádivas que você não percebeu durante o

dia, mas, então, vai saber que foram um toque da mão de Deus em sua vida.

Oro para que façamos com fé um esforço contínuo de reconhecer, lembrar e agradecer pelo que nosso Pai Celestial e nosso Salvador fizeram e estão fazendo para que retornemos à presença Deles. ■

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, *God, Family, Country: Our Three Great Loyalties*, 1974, p. 199.
2. Spencer W. Kimball, “Listen to the Prophets”, *Ensign*, maio de 1978, p. 77.

Faça um Inventário



O Presidente Eyring cita o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ao dizer que “os diários são uma maneira de contar nossas bênçãos e fazer um inventário dessas bênçãos para nossa posteridade”. Na conferência geral de outubro de 2012, o Presidente Thomas S. Monson prestou seu testemunho sobre a manutenção de um diário. Ele contou algumas experiências pessoais de sua vida, acrescentando: “Meu diário, que mantenho ao longo

de todos estes anos, ajudou-me a recordar alguns detalhes específicos que, de outra forma, provavelmente eu não poderia relatar”. Ele aconselhou: “Façam um inventário de sua vida e procurem especificamente as bênçãos, grandes e pequenas, que receberam” (“Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86). Procure seguir os conselhos desses profetas e estabeleça a meta de escrever em seu diário.

CRIANÇAS

Muitas Maneiras de Dizer Obrigado

“Em todo o mundo ao anoitecer

As crianças oram ao Pai Celestial

Agradecendo em sua língua natal.”

(“Crianças de Todo o Mundo”, *Músicas para Crianças*, p. 4.)

Relacione as diferentes maneiras de dizer obrigado nos vários idiomas ao lugar do mundo de onde provêm esses idiomas. Algumas dessas línguas são faladas em mais de um país!



1. gracias (espanhol)

2. malo (tonganês)

3. thank you (inglês)

4. shukriyaa (hindi)

5. spasiba (russo)

6. arigatō (japonês)

7. asante (suaili)

8. merci (francês)



MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Bem-Estar

Os propósitos do programa de Bem-Estar da Igreja são ajudar os membros a se tornarem autossuficientes, cuidar dos pobres e necessitados e prestar serviço. O programa de Bem-Estar é um ponto central do trabalho da Sociedade de Socorro. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“Desde o princípio dos tempos [o Senhor] proveu meios para que Seus discípulos possam ajudar. Ele convidou Seus filhos a consagrarem seu tempo, seus recursos e a si mesmos, unindo-se a Ele no serviço ao próximo. (...)”

Ele convidou-nos e ordenou-nos a participar de Seu trabalho de ajudar os necessitados. Assumimos o convênio de fazer isso, nas águas do batismo e nos templos sagrados de Deus. Renovamos esse convênio aos domingos, quando tomamos o sacramento”.¹

Sob a direção do bispo ou presidente do ramo, os líderes locais auxiliam no bem-estar espiritual e material. As oportunidades para



servir geralmente começam quando as professoras visitantes buscam inspiração para saber como agir em relação às necessidades de cada irmã que visitam.

Das Escrituras

Lucas 10:25–37; Tiago 1:27;
Mosias 4:26; 18:8–11;
Doutrina e Convênios 104:18

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Oportunidades de Fazer o Bem”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 22.
2. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 69.
3. *Filhas em Meu Reino*, p. 69.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Em 9 de junho de 1842, o Profeta Joseph Smith encarregou as irmãs da Sociedade de Socorro de “auxiliar os pobres” e “salvar almas”.² Essas metas ainda estão no cerne da Sociedade de Socorro e são expressas em seu lema, “A Caridade nunca falha” (I Coríntios 13:8).

Nossa quinta presidente geral da Sociedade de Socorro, Emmeline B. Wells, e suas conselheiras lançaram esse lema em 1913 como lembrete de nossos princípios fundamentais: “Declaramos que é nosso propósito (...) [apegar-nos] aos ensinamentos inspirados do Profeta Joseph Smith, quando ele revelou o plano pelo qual as mulheres receberiam poder por meio do chamado do sacerdócio para se reunirem em organizações adequadas, com a finalidade de ministrar aos enfermos, auxiliar os necessitados, confortar os idosos, alertar os incautos e socorrer os órfãos”.³

Atualmente a Sociedade de Socorro atua no mundo inteiro, à medida que as irmãs exercem caridade, o puro amor de Cristo, para com seus semelhantes (ver Morôni 7:46–47).

O Que Posso Fazer?

1. Como estou me preparando para cuidar espiritual e temporalmente de mim mesma e de minha família?
2. Como posso seguir o exemplo do Salvador ao ajudar a suprir as necessidades das irmãs que estão sob meus cuidados?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2013

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2013, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA



Ensinar os Sinceros de Coração

Presidente Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Em 1955, tornei-me oficial da força aérea dos Estados Unidos. Meu bispo, em casa, deu-me uma bênção pouco antes de eu partir para minha primeira base, que ficava em Albuquerque, Novo México.

Em sua bênção, ele disse que meu tempo na Força Aérea seria um serviço missionário. Cheguei à Igreja, no meu primeiro domingo, no Ramo Albuquerque I. Um homem veio falar comigo, apresentou-se como o presidente do distrito e disse que iria

chamar-me para servir como missionário do distrito.

Eu disse a ele que ficaria ali apenas algumas semanas para treinamento e que depois seria designado para servir em outro lugar do mundo. Ele disse: “Não sei nada a esse respeito, mas vamos chamá-lo para servir”. No meio de meu treinamento militar, aparentemente por acaso, fui escolhido dentre centenas de oficiais em treinamento para substituir, no quartel general, um oficial que falecera subitamente.

E assim, durante os dois anos em que ali fiquei, trabalhei em meu

chamado. Na maioria das noites e em todos os fins de semana, eu ensinava o evangelho de Jesus Cristo às pessoas que os membros nos traziam.

Meus companheiros e eu fazíamos em média mais de 40 horas por mês de serviço missionário, sem nunca ter precisado bater em portas para encontrar alguém para ensinar. Os membros nos davam tanto serviço que com frequência ensinávamos duas famílias na mesma noite. Vi por mim mesmo o poder e a bênção contidos na repetida conclamação dos profetas de que todo membro seja um missionário.

No último domingo antes de eu partir de Albuquerque, vi a primeira estaca ser organizada naquela cidade. Hoje há um templo sagrado ali, uma casa do Senhor, numa cidade na qual antes nos reuníamos em uma única capela, com santos que traziam seus amigos até nós para ser ensinados e para sentir o testemunho do Espírito. Aqueles amigos sentiam que chegavam a um lar que os acolhia, na verdadeira Igreja do Senhor.

Extraído de “Somos Um”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 62–63.

O FUNDO MISSIONÁRIO GERAL

Na conferência geral de abril de 2013, o Presidente Thomas S. Monson falou sobre a extraordinária e inspiradora resposta dos jovens no tocante a servir uma missão. Ele disse: “Para ajudar a manter esse exército de missionários, e como muitos de nossos missionários são de família humilde, convidamos vocês, na medida do possível, a contribuir generosamente para o Fundo Missionário Geral da Igreja”.

Presidente Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 5.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

- Como sua vida foi abençoada por seu serviço missionário ou pelo serviço missionário de outra pessoa?
- Por que você acha que o profeta pede que o evangelho seja levado ao mundo inteiro?
- Como você pode ajudar as pessoas que moram em sua área e que não são ativas na Igreja a sentir o testemunho do Espírito?

Você pode escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre este tópico: *Princípios do Evangelho*, 2009, “Trabalho Missionário”, pp. 189–195; “Obra Missionária”, em *Tópicos do Evangelho*, em LDS.org; Jeffrey R. Holland, “Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44.

PALAVRAS PROFÉTICAS SOBRE PRINCÍPIOS MORAIS ABSOLUTOS

“Deus revela a Seus profetas que existem princípios morais absolutos. O pecado sempre será pecado. A desobediência aos mandamentos do Senhor sempre nos privará de Suas bênçãos. O mundo muda de modo constante e drástico, mas Deus, Seus mandamentos e as bênçãos prometidas não mudam. (...) Não podemos pegar e escolher quais mandamentos achamos que são importantes para guardar, mas devemos reconhecer todos os mandamentos de Deus. Precisamos permanecer firmes e fortes, tendo perfeita confiança na constância do Senhor e em Suas promessas.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Obediência à Lei É Liberdade”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 88.

CONVITE MISSIONÁRIO: PEGUE A ONDA

- “Vocês, adolescentes, envolvam-se ativamente em seu novo currículo e ensinem a doutrina de Jesus Cristo uns aos outros. Este é o seu tempo de preparar-se para ensinar a bondade de Deus a outras pessoas.
- Rapazes e moças, sua educação formal sempre será importante. (...) Nós os incentivamos a matricular-se na instituição de sua escolha antes de iniciar sua missão.
- Vocês, pais, professores e outros, peguem a onda ao prepararem os jovens de nossa nova geração para ser dignos do serviço missionário. Enquanto isso, sua vida exemplar vai atrair o interesse de seus amigos e vizinhos.
- Vocês, adultos, peguem a onda com sua ajuda na preparação espiritual, física e financeira dos futuros missionários.
- Vocês, casais mais idosos, façam planos para o dia em que puderem sair em missão.
- Os presidentes de estaca e os bispos (...) possuem as chaves da responsabilidade pelo trabalho missionário em suas próprias unidades.
- Vocês, (...) líderes da missão da ala, são o elo entre os membros e os missionários nesta sagrada obra de resgate dos filhos de Deus.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pegue a Onda”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 45, 46.



PREENCHA OS ESPAÇOS

1. “As trevas não alcançarão vitória sobre a _____ de Cristo” (Dieter F. Uchtdorf, “A Esperança da Luz de Deus”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 77).
2. “A Igreja é um _____ no qual os seguidores de Cristo encontram a paz” (Quentin L. Cook, “Paz de Consciência: A Recompensa da Retidão”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 34).
3. “Nós, que temos um corpo mortal, temos _____ sobre os seres que não o têm” (Boyd K. Packer, “Estas Coisas Eu Sei”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 8).
4. “Ao abandonarmos o comprometimento e a fidelidade ao _____, removemos o cimento que mantém nossa sociedade unida” (L. Tom Perry, “A Obediência à Lei É Liberdade”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 88).
5. “Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu _____” (Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 78).

Respostas: 1. luz; 2. refúgio; 3. poder; 4. cunha; 5. coração.

SER SÁBIOS AO USAR A TECNOLOGIA

- “A fim de compartilhar o evangelho, alguns membros jovens de Boston começaram vários blogs. Aqueles que se uniram à Igreja começaram seu aprendizado online antes de receber as lições com os missionários. (...) Um [dos blogueiros] disse: ‘Isso não é trabalho missionário. É diversão missionária.’”¹
- “Por que não escolher um horário a cada dia para desconectar-nos da tecnologia e reconectar-nos uns aos outros? Simplesmente desliguem tudo.”²
- “Marque escrituras importantes em seu dispositivo e consulte-as com frequência. (...) [Vocês] poderão em breve saber centenas de passagens das escrituras de cor. Essas passagens serão uma vigorosa fonte de inspiração e orientação por intermédio do Espírito Santo, em momentos de necessidade.”³

NOTAS

1. Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 79.
2. Rosemary M. Wixom, “As Palavras Que Dissermos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 82.
3. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 30.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DENISE RENEE BIRD

AJUDAR OS POBRES E NECESSITADOS

“Usando fundos doados por membros generosos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias envia alimentos, roupas e outros artigos essenciais para aliviar o sofrimento de adultos e crianças, no mundo todo. Essas doações humanitárias, que totalizaram centenas de milhões de dólares na última década, foram feitas sem distinção de religião, raça ou nacionalidade. (...) No último quarto de século, auxiliamos quase 30 milhões de pessoas em 179 países.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Seguidores de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 98.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

LINGUAGEM SADIA

As palavras que usamos podem prestar testemunho de Cristo, consolar os necessitados, elogiar um amigo ou expressar amor a um familiar. Podemos também dizer palavras que infligem sofrimento emocional, espalham mexericos, profanam ou humilham. Ao ajudar nossos filhos a usar uma linguagem sadia, faremos com que haja paz e encorajamento em nosso lar. Na revista deste mês, nas páginas 60–61, Larry M. Gibson, da presidência geral dos Rapazes, aborda a importância de uma linguagem pura:

“As coisas que sentimos no coração, é nisso que pensamos, e as coisas em que pensamos, é isso que falamos. Portanto, é verdade que as palavras que usamos refletem os sentimentos de nosso coração e quem realmente somos. (...)”

Todos podemos desfrutar a bênção de ter o Espírito *sempre* conosco, como é prometido quando tomamos o sacramento a cada domingo. Tudo depende de nós: de como agimos, do que fazemos e, sim, até do que dizemos”.

Sugestões para Ensinar os Jovens

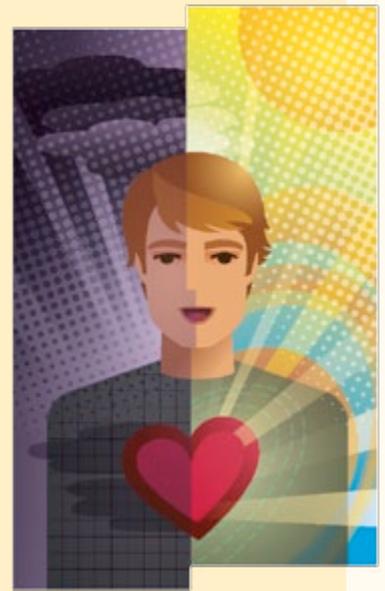
- Você pode ler com sua família a seção sobre linguagem no livreto *Para o Vigor da Juventude* (páginas 20–21). Troquem ideias sobre o que fazer quando

as pessoas a seu redor usarem linguagem vulgar.

- Leiam o artigo do irmão Gibson, nas páginas 60–61. Usem o artigo dele para estabelecer a meta de ajudarem-se uns aos outros a usar linguagem sadia.
- Estudem e discutam as escrituras alistadas à direita.
- Leiam “A Decisão de Não Fofocar”, na página 59 desta revista, e conversem sobre os perigos da maledicência. Discutam por que ocorrem as fofocas e como evitá-las.
- Vejam vídeos e leiam artigos para os jovens sobre o poder da linguagem. Acessem youth.lds.org e cliquem na etiqueta “Para o Vigor da Juventude”. Cliquem em “Idiomas”. À direita da página, há uma seção “Relacionado” que apresenta vídeos como “No Cussing Club” (O Clube dos Que Não Xingam) e artigos para os jovens sobre não humilhar os outros.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Você pode ler os artigos “As Palavras Que Dissermos” (Rosemary M. Wixom, *A Liahona*, maio de 2013, p. 81); “*Essas Palavras*” (*A Liahona*, dezembro de 2011, p. 60); ou “A Resposta



ESCRITURAS SOBRE A LINGUAGEM

Salmos 34:13–14

Provérbios 10:11

Isaías 50:4

Mateus 15:11

Efésios 4:29, 31

2 Néfi 32:2–3; 33:1

Doutrina e Convênios 20:54; 52:16; 100:5–6; 136:23

Branda” (*A Liahona*, junho de 2011, p. 70). Conversem sobre como nos sentimos quando dizemos coisas agradáveis uns para os outros.

- Discutam coisas que não dizemos em casa. Estabeleçam a meta de dizer “por favor” e “obrigado” e de elogiar mais os outros.
- Conversem sobre como todos ficam mais felizes quando dizemos coisas bondosas uns para os outros. Cantem “A Bondade por Mim Começará” (*Músicas para Crianças*, p. 83) ou outro hino sobre bondade. ■

O TEMPO CERTO É TUDO

Como uma grande história de amor finalmente chegou ao templo — de modo surpreendente.

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Quando Vinca Gilman contempla pensativamente a floresta do Alasca, que fica além de sua casa, ela pensa com carinho no marido, já há muito falecido. Ward Kepler Gilman era um homem forte e marcante, veterano da Segunda Guerra Mundial e marido fiel. Mas foi preciso uma jornada de fé e uma nova chance no evangelho para que Vinca e Ward se unissem para a eternidade.

A história de Vinca Helen Gilman começa na Dinamarca. Ela nasceu em Vordingborg, uma vila da mesma ilha em que fica Copenhague. Foi criada em uma família com vários filhos, inclusive três filhos adotados.

Então veio a Segunda Guerra Mundial. Pela misericórdia de Deus, ela e seus pais sobreviveram ao Holocausto e a três anos em campos de prisioneiros, uma experiência pessoal que hoje ela gostaria de esquecer.

Depois da guerra, a família reconstruiu sua vida. Certo dia, Vinca e os pais estavam em uma casa de verão em Aarhus, na Jutlândia. Ali se encontraram por acaso com dois missionários, que procuravam um lugar para morar. Os rapazes foram tão gentis e cordiais que os pais de Vinca

concordaram em deixá-los morar em seu quarto de hóspedes.

“Frequentei a Igreja por um curto período com eles”, lembra Vinca, “mas minha família não tinha o menor interesse em religião. Meu pai tinha ascendência judaica e minha mãe era luterana, mas não fomos criados em nenhuma religião. E além do mais, eu tinha que voltar para a escola”.

Posteriormente os missionários a visitaram em Copenhague. Embora Vinca tenha gostado da visita, ainda não estava pronta para receber o evangelho.

“Mudei-me para Salt Lake City por volta de 1950”, conta Vinca. “Era enfermeira, mas tive de renovar meu diploma para exercer a função nos EUA.”

A mudança deu-lhe a oportunidade de melhorar seu inglês. Também lhe deu outra oportunidade de aprender a respeito da Igreja. Ela morava na Beehive House e trabalhava no consultório de um médico do outro lado da rua. Também tocava violoncelo na orquestra sinfônica de Utah e fez muitas boas amizades.

“Também frequentei a Igreja com eles. E passeávamos pela Praça

do Templo no horário do almoço, todos os dias. Mas eu ainda achava que religião era uma coisa opcional na vida.”

Depois de passar dois anos em Salt Lake, Vinca mudou-se para Sacramento, Califórnia, EUA, e morou ali por algum tempo com a família de um dos missionários que a haviam ensinado na Dinamarca. Quando juntou dinheiro suficiente trabalhando como enfermeira cirúrgica para sustentar-se, foi morar sozinha. Ela e o missionário namoraram e acabaram ficando noivos.

“Não deu certo”, lembra Vinca, e quando romperam o noivado, ela se mudou e perdeu contato com os membros da Igreja.

Pouco depois, Vinca conheceu Ward, um cirurgião-dentista nascido e criado em Sacramento. Ele era um homem forte e atraente que havia servido como oficial da marinha durante a guerra. Embora fosse 11 anos mais velho que Vinca, ela se apaixonou por ele, e os dois se casaram em 1954.

Compraram uma casa não muito longe do consultório dele. Embora não pudessem ter filhos,



seu casamento foi maravilhoso e cheio de amor. Trabalharam, viajaram, ele pintava e ela continuou a dedicar-se à música. A vida foi boa por muitos anos.

Ward faleceu em 1985. Vinca morou em sua casa até aproximadamente 1999, quando começou a sentir muita vontade de mudar-se. A casa era grande, mais do que ela precisava, e ela ansiava por mudanças. Descobriu uma pequena cidade que lhe agradou em Haines, Alasca. Foi passar a aposentadoria lá, e as coisas teriam terminado assim se os missionários não acabassem batendo em sua porta novamente, em 2006.

Por fim, após muitas oportunidades e muitos anos, era o momento certo.

“Na verdade, eu pouco conhecia sobre religião”, diz Vinca, “mas sabia algumas coisas que me levaram a fazer perguntas, coisas que me frustravam ou que me pareciam estranhas.

Quando me foi ensinado o evangelho, tudo fez sentido: o plano de salvação, o que se espera de nós, as promessas feitas, o Livro de Mórmon. Gosto especialmente da doutrina da Igreja referente ao trabalho do templo para os que morreram sem conhecer o evangelho. Senti-me bem a respeito disso; era algo que eu poderia aceitar porque era claro e simples para mim, como voltar para casa.

Finalmente fiz o que deveria ter feito muito tempo antes. Não sei por que demorei tanto. Eu tinha conhecido muitas pessoas maravilhosas, e todas tiveram alguma influência em minha decisão de filiar-me à Igreja. Levou anos, mas meu batismo foi a melhor coisa que fiz na vida”.

Vinca foi batizada em 14 de outubro de 2006, no aniversário de seu marido. Exatamente um ano depois, ela foi ao templo pela primeira vez e foi selada a Ward (por procuração)

para esta vida e para toda a eternidade. Para Vinca, a experiência de ir ao templo e de ser selada ao amor de sua vida “foi incrível, algo muito belo”.

Por ter recebido essa sublime bênção de ser selada a seu amado marido, Vinca deseja agora compartilhar as bênçãos do templo com seus parentes. Embora tenha 86 anos de idade e sofra de insuficiência renal, ela está muito motivada.

“Espero que meu marido e os pais dele, meus pais e meus próprios irmãos aceitem o evangelho. Tenho muito trabalho a ser feito no templo.

Um de meus principais projetos na vida agora é fazer o máximo de trabalho do templo que puder e toda a genealogia que puder. Sinto agora que tenho um motivo para viver. Mesmo que eu chegue aos 100 anos de idade, está tudo bem. Tenho coisas para fazer agora. Na verdade, sinto-me muito bem por poder fazer isso.”

Quando Vinca se volta para entrar em casa, está cheia da esperança que provém do evangelho de Jesus Cristo. O fato de ser membro desta Igreja “foi uma bênção em inúmeros aspectos. Sinto paz de consciência. Sinto-me mais forte. Quando as coisas são absolutamente maravilhosas, sinto que estou no céu. Isso me faz sentir gratidão por estar viva”.

Vinca tem um coração grato porque a chama do evangelho e da esperança da eternidade com seu amoroso marido arde resplandecente dentro dela. ■

Para saber mais sobre como fortalecer seu casamento, ver L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, A Liahona, maio de 2013, p. 83.

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Designados Novos Líderes de Área

A Primeira Presidência anunciou as seguintes mudanças nas designações de lideranças de áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2013. Todos os membros das Presidências de Área pertencem ao Primeiro ou ao Segundo Quórum dos Setenta. ■

Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband
Auxilia Todas as Áreas



L. Whitney Clayton
Utah Norte
Utah Salt Lake City
Utah Sul



Donald L. Hallstrom
América do Norte
Nordeste



Tad R. Callister
América do Norte
Sudoeste



Richard J. Maynes
América do Norte
Noroeste
América do Norte Oeste



Craig C. Christensen
Idaho
América do Norte Central



Ulisses Soares
América do Norte Sudeste

África Sudeste



Carl B. Cook
Primeiro
Conselheiro



Dale G. Renlund
Presidente



Kevin S. Hamilton
Segundo
Conselheiro

África Oeste



Terence M. Vinson
Primeiro
Conselheiro



LeGrand R. Curtis Jr.
Presidente



Edward Dube
Segundo
Conselheiro

Ásia



Larry Y. Wilson
Primeiro
Conselheiro



Gerrit W. Gong
Presidente



Randy D. Funk
Segundo
Conselheiro

Ásia Norte



Koichi Aoyagi
Primeiro
Conselheiro



Michael T. Ringwood
Presidente



Scott D. Whiting
Segundo
Conselheiro

Brasil



Jairo Mazzagardi
Primeiro
Conselheiro



Claudio R. M. Costa
Presidente



Eduardo Gavarret
Segundo
Conselheiro

Caribe



J. Devn Cornish
Primeiro
Conselheiro



Wilford W. Andersen
Presidente



Claudio D. Zivic
Segundo
Conselheiro

América Central



Kevin R.
Duncan
**Primeiro
Conselheiro**



Carlos H.
Amado
Presidente



Adrián
Ochoa
**Segundo
Conselheiro**

Europa



Patrick
Kearon
**Primeiro
Conselheiro**



José A.
Teixeira
Presidente



Timothy J.
Dyches
**Segundo
Conselheiro**

Europa Leste



Randall K.
Bennett
**Primeiro
Conselheiro**



Larry R.
Lawrence
Presidente



Per G.
Malm
**Segundo
Conselheiro**

México



Benjamín
De Hoyos
**Primeiro
Conselheiro**



Daniel L.
Johnson
Presidente



Arnulfo
Valenzuela
**Segundo
Conselheiro**

Área Oriente Médio/ África Norte



Bruce D.
Porter



Bruce A.
Carlson

**Administrada da Sede
da Igreja**

Pacífico



Kevin W.
Pearson
**Primeiro
Conselheiro**



James J.
Hamula
Presidente



O. Vincent
Haleck
**Segundo
Conselheiro**

Filipinas



Ian S.
Ardern
**Primeiro
Conselheiro**



Brent H.
Nielson
Presidente



Larry J.
Echo Hawk
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Noroeste



W. Christopher
Waddell
**Primeiro
Conselheiro**



Juan A.
Uceda
Presidente



C. Scott
Grow
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Sul



Jorge F.
Zeballos
**Primeiro
Conselheiro**



Walter F.
González
Presidente



Francisco J.
Viñas
**Segundo
Conselheiro**



Élder
F. Michael Watson
Dos Setenta

Obediência:

A PROVA DE FÉ

Que nos esforcemos para viver obedecendo aos mandamentos, seguindo a orientação divina dos servos escolhidos do Senhor e recebendo as bênçãos prometidas de Sua mão.

A obediência às leis e aos mandamentos de Deus tem sido e sempre será necessária a todos os que buscam receber as bênçãos prometidas do Senhor.

Em maio de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação na qual o Senhor declarou:

“E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão. (...)”

E homem algum recebe a plenitude a não ser *que guarde seus mandamentos*.

Aquele que guarda seus mandamentos recebe verdade e luz, até ser glorificado na verdade e conhecer todas as coisas (D&C 93:24, 27–28; grifo do autor).

Ao estudar as verdades encontradas nas leis e ordenanças do evangelho e ao obedecê-las, conheceremos e receberemos as bênçãos prometidas do evangelho. De acordo com a sabedoria e o tempo do Pai Celestial, as verdades que orientam os santos dos últimos dias tornam-se disponíveis a todos os filhos de Deus. Porque, como Ele declarou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, aconselhou: “Obedeçam às leis de Deus. Elas nos foram dadas por um Pai Celestial amoroso. Se forem cumpridas, nossa vida será mais plena de realizações, menos complicada. Nossos desafios e problemas serão mais fáceis de suportar. Receberemos as bênçãos prometidas pelo Senhor. Ele disse: ‘O Senhor requer o coração e uma mente solícita; e os que são solícitos e obedientes comerão do bem da terra de Sião nestes últimos dias’”.¹

As palavras do Presidente Monson estão de acordo com as palavras ditas tempos atrás, quando Néfi declarou a seu pai: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Um hino das crianças nos relembra de nosso dever e nossa direção:

*Eu irei, cumprirei as ordens do Senhor
Pois sei que um meio vai prover que eu possa obedecer.*²





Frequentemente, aqueles que desejam estar entre os fiéis já possuem o desejo de se tornar obedientes seguidores da verdade. Esse foi o caso de 42 pessoas que assistiram a uma conferência de distrito em Kananga, na República Democrática do Congo. Obedientes aos sussurros do Espírito e com fé a cada passo, elas caminharam por seis dias para poder assistir à conferência.

Ao nos lembrar do conselho dado por nosso profeta de cumprir fielmente os mandamentos e ao relembrar a resposta de Néfi a seu pai, seremos um povo abençoado.

Seguindo a orientação do anjo Morôni, o Profeta Joseph contou a seu pai terreno o que havia acontecido. O pai de Joseph Smith, ao saber que o filho receberia as placas de ouro, disse “que aquilo era obra de Deus e disse-[lhe] que fizesse o que o mensageiro ordenara” (Joseph Smith—História 1:50). Se Joseph tivesse deixado de obedecer aos conselhos que recebeu tanto do céu quanto na Terra, o curso da história teria mudado.

Quando Poderemos Ser Batizados?

Os missionários oram, vão e cumprem, confiando que o Senhor nunca lhes dá ordens sem antes preparar um caminho pelo qual eles possam ser bem-sucedidos por meio da obediência e da disposição de servir. Eles confiam na promessa Dele: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Muitas pessoas que buscam sinceramente a verdade seguem os ensinamentos

de nossos missionários. Frequentemente, aqueles que desejam estar entre os fiéis já possuem o desejo de se tornar obedientes seguidores da verdade. Eles também têm o desejo de ir e cumprir.

Esse foi o caso de 42 pessoas que assistiram a uma conferência de distrito em Kananga, na República Democrática do Congo. Elas vieram de boa vontade, pois tinham lido e ouvido sobre as verdades da Restauração, tinham começado a viver de acordo com os princípios e tinham o desejo de se tornarem membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.³

Obedientes aos sussurros do Espírito e com fé a cada passo, elas caminharam por seis dias para poder assistir à conferência. Assim que chegaram, a primeira pergunta que fizeram à autoridade presidente foi: “Quando poderemos ser batizados?”

Elas compreenderam que o Senhor poderia tornar possível que os missionários as ensinassem em casa e trouxessem a elas a verdade que buscavam havia muito tempo. Cerca de 200 pessoas que não puderam fazer a viagem de seis dias aguardaram a notícia de que os missionários logo as procurariam.

Uma Oração Fervorosa

Em seu país, Angola, a oposição ameaçou frustrar o desejo dos santos fiéis e obedientes de ver o evangelho florescer em sua terra. O Senhor havia enviado Seus servos para abrir as portas para a obra missionária, mas, na véspera da viagem programada, os vistos ainda não tinham sido concedidos. Quando os representantes da Igreja procuraram os funcionários da imigração para saber sobre o atraso, foram impedidos de entrar.

Com a aprovação da Primeira Presidência para dedicar Angola para a obra missionária, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e outras pessoas aguardavam a notícia em Johannesburgo, África do Sul. Ao mesmo tempo, Paulina Lassaete da Cunha Gonçalves, um membro fiel, tentou abrir uma porta que parecia ser impossível de ser aberta. Ela esperava obter as cartas-convite que dariam permissão para que a comitiva da Igreja entrasse em Angola. Com isso, seriam obtidos os vistos necessários.

A poucos minutos do fechamento das repartições governamentais em Angola, o Élder Christofferson reuniu-se com as pessoas que aguardavam a notícia nos escritórios da Área África Sudeste. Então, ajoelhou-se em oração e pediu ao Pai Celestial que intervisse. Naquela mesma hora, imediatamente após sua oração fervorosa, as cartas-convite foram assinadas. Um Pai Celestial amoroso havia preparado o caminho para o dia da dedicação. Conforme solicitada pelo Élder Christofferson, uma humilde oração de agradecimento foi oferecida pelo milagre concedido.⁴

As palavras de uma música da Primária soam doces e claras:

*“Meu Pai Celeste, estás
mesmo aí?
Owes e atendes da
criança a oração?”⁵*

Sim, Ele está e, sim, Ele responde às orações de Seus filhos obedientes.

A obediência é a característica marcante dos profetas,

e essa fonte de força espiritual está ao alcance de todos os que seguem fielmente os servos de Deus. O Presidente Monson alertou os santos sobre a necessidade da obediência aos mandamentos, pois “seguro estarás e em paz”.⁶

Que nos esforcemos para viver obedecendo aos mandamentos, seguindo a orientação divina dos servos escolhidos do Senhor e recebendo as bênçãos prometidas de Sua mão. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Crer, Obedecer e Perseverar”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 126.
2. “Néfi Era Valente”, *Músicas para Crianças*, pp. 64–65.
3. Eu estava na conferência de distrito de Kananga, na qual havia 42 pesquisadores presentes.
4. Tive a bênção de testemunhar pessoalmente os acontecimentos ocorridos em Johannesburgo e de viajar com o Élder Christofferson para Angola; para um relato da visita que ele e o Élder Jeffrey R. Holland fizeram à África, ver “Apostles Bless Two African Nations”, *Church News*, 6 de novembro de 2010, pp. 8–10.
5. “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.
6. “Guarda os Mandamentos”, *Músicas para Crianças*, pp. 68–69.

A obediência é a característica marcante dos profetas, e essa fonte de força espiritual está ao alcance de todos os que seguem fielmente os servos de Deus.



Encontrar Santuário

NO EVANGELHO

Os membros do Quênia se destacam ao viver o evangelho e criar refúgios dos perigos do mundo.

Matthew D. Flitton

Revistas da Igreja

Com uma população de mais de 3 milhões de habitantes, Nairóbi, Quênia, é a cidade mais populosa da África Oriental. É um lugar movimentado, cheio de carros, caminhões e vans *mutatus* — veículos utilizados no sistema particular de ônibus — correndo pelas ruas. É uma cidade de ferrovias, turismo e fábricas, sede da segunda mais antiga bolsa de valores do continente.

Porém ao sul, a menos de 7 quilômetros do centro da capital do Quênia, há uma zona rural muito tranquila. No Parque Nacional de Nairóbi, a terra é protegida e mantém a mesma aparência há centenas de anos. À vista dos arranha-céus da cidade, girafas, búfalos d'água, gnus, zebras, hipopótamos, antílopes e rinocerontes vagam errantes a pastar. Leões cochilam sob as acácias. O parque oferece a esses animais um refúgio das pressões da civilização.

Por todo o Quênia, há santuários menores de outro tipo. Os membros da Igreja criaram refúgios das pressões do mundo. Ao viver o evangelho, tornam o lugar em que estão um lugar santo (ver D&C 45:32; 87:8).



Opra Ouma

Adquirir Forças por Meio de Valores

Opra Ouma diz que a lembrança dos valores das Moças lhe dá forças para viver o evangelho. “Mesmo quando não estou com jovens adultos solteiros da Igreja, quando estou no mundo, posso aplicar os valores das Moças e manter-me segura”, garante ela.

Opra aprendeu esses valores antes de ser batizada. Quando tinha 17 anos, ela viu um dia os missionários na rua e ficou se perguntando quem seriam eles. Estudou o evangelho por um ano e foi batizada depois de fazer 18 anos. A comunidade de santos dos últimos dias a fortalece espiritualmente.

“Quando estou na Igreja com outros jovens adultos solteiros, sinto-me segura, mas, quando estou lá fora, não me sinto muito segura na maior parte do tempo porque sou a única pessoa que é membro da Igreja no grupo”, diz ela. “Às vezes é muito difícil, porque os padrões do mundo e os padrões da Igreja são totalmente diferentes.”

Apegar-se à Barra de Ferro

O estudo das escrituras ajudou Stephen Odhiambo Mayembe a encontrar respostas que ele diz que não podemos encontrar por nós mesmos. “Ao estudar as escrituras, podemos encontrar as respostas para alguns dos problemas que temos em nossa vida cotidiana”, afirma ele. “Também ao estudar as escrituras, adquirimos coragem para perseverar até o fim porque as escrituras sempre estão ao nosso lado para nos ensinar e nos dizer o que fazer.”

O estudo do Livro de Mórmon ajudou Stephen a adquirir um testemunho da Igreja. Ao visitar uma tia que era membro, ela o convidou a ir à Igreja. Depois de começar a ler o Livro de Mórmon, ele orou para saber se o livro era verdadeiro e recebeu uma resposta.

Ele conta que a leitura regular das escrituras o ajuda a manter os padrões da Igreja mesmo quando as pessoas





MANTER OS PADRÕES DO EVANGELHO

“Precisamos estar vigilantes num mundo que se afastou tanto das coisas espirituais. É essencial que rejeitemos tudo aquilo que não condiz com nossos padrões, recusando-nos a desistir daquilo que mais desejamos: a vida eterna no reino de Deus. As tempestades ainda vão bater em nossa porta de tempos em tempos, porque elas são parte inevitável de nossa vida na mortalidade. No entanto, estaremos mais bem equipados para lidar com elas, para aprender com elas e para vencê-las, se tivermos o evangelho em nosso cerne e o amor do Salvador no coração.”

Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82.



Stephen Odhiambo Mayembe

a seu redor questionam suas crenças. “Por ser membro da Igreja, minha fé foi fortalecida, e graças a isso posso dizer que não serei abalado [ver Jacó 7:5]”, diz ele.

Esperar no Senhor

Sharon Poche descobriu que a decisão de ser diferente faz com que seja mais fácil viver o evangelho. Ela se comprometeu a guardar os mandamentos, e suas amigas respeitam essa decisão. Ela decide se manter afastada de situações que lhe dificultariam uma vida em retidão.

“Quando decidimos andar em cima da linha — aquela linha muito fina —, fica muito difícil porque podemos cair a qualquer momento”, diz ela em relação à linha que separa o bem do mal.

Sharon conheceu a Igreja aos 14 anos

quando sua mãe decidiu ser batizada. A leitura do Livro de Mórmon exigiu muito esforço porque Sharon, que é da tribo nandi, fala kalenjin como língua materna. Apesar das dificuldades, ela começou a estudar o Livro de Mórmon em inglês. “Tive o sentimento de que aquilo era algo bom e senti um calor no peito, por isso continuei. Orei até saber que ele era verdadeiro”, conta ela.

Sharon quis ser batizada, mas o pai não permitiu. Então por quatro anos Sharon frequentou a Igreja, o seminário e as atividades dos jovens enquanto esperava a chance de se unir à Igreja.



Quando Sharon fez 18 anos, foi batizada e confirmada. Entrou na faculdade para estudar Psicologia. Casou-se com Joseph Poche em fevereiro de 2013. Pouco depois, viajaram para o Templo de Johannesburgo África do Sul para serem selados. Ela disse que o estudo do evangelho a ajuda a concentrar-se nas coisas importantes, num mundo que poderia facilmente distrair-nos com muitas coisas.

“Sei qual é o propósito da vida e por que estamos aqui na Terra”, assegura ela. “Esse conhecimento me ajuda a concentrar-me nas coisas que são mais importantes.”

Força Crescente

Dentro do Parque Nacional de Nairóbi, há um santuário para rinocerontes. Nele são criados esses animais em perigo de extinção, que depois são transferidos para outros parques para ajudar na preservação da população deles, que foram caçados até quase a extinção.



FOTOGRAFIA GENTILMENTE CEDIDA POR SHARON POCHÉ

Joseph e Sharon Poche

Ele foi reconhecido como um dos mais bem-sucedidos e importantes santuários do Quênia.

Da mesma forma, o evangelho oferece um santuário ao qual os membros da Igreja podem vir. Lá eles recebem forças, adquirem coragem para divulgar o evangelho e estabelecem baluartes da fé. ■

Para saber mais sobre esse assunto, ver Robert D. Hales, “Permaneer Firmes em Lugares Sagrados,” A Liahona, maio de 2013, p. 48.

Abaixo: Rinocerontes pastam no Parque Nacional de Nairóbi.





**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

EM SEU PRÓPRIO TEMPO, A Seu Próprio Modo

*A revelação é uma realidade. Ela vem ao modo
do Senhor e de acordo com o tempo Dele.*

Gostaria de examinar alguns princípios que se aplicam a todas as comunicações do Espírito — comunicações à pessoa que ensina, à que procura aprender e a todos os membros da Igreja.

Em primeiro lugar, devemos reconhecer que o Senhor falará conosco por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. Muitas pessoas não entendem esse princípio. Acreditam que, quando estiverem prontas e quando lhes for conveniente, podem invocar o Senhor e Ele vai responder imediatamente, da maneira exata como elas determinaram. A revelação não acontece dessa maneira.

Qualificar-se para a Revelação

Em qualquer esforço para se receber revelação, é fundamental o compromisso de fazermos tudo o que pudermos com nosso próprio esforço e julgamento. Isso significa que precisamos servir e trabalhar.

Um modo importante de nos qualificarmos para a revelação é prosseguir com nosso serviço e trabalho. Em meu estudo das escrituras, percebi que a maioria das revelações vem aos filhos dos homens quando estão agindo, e não quando estão acomodados em casa, esperando que o Senhor lhes indique o primeiro passo a ser dado.



Por exemplo, é importante notar que a revelação conhecida como “a Palavra e a Vontade do Senhor quanto ao Acampamento de Israel” (D&C 136:1) não foi dada em Nauvoo quando o Quórum dos Doze planejava o êxodo de Nauvoo, nos tristes dias logo após o martírio do Profeta, em 1844, nem foi dada na margem oeste do Rio Mississippi. Ela foi dada em Winter Quarters, Nebraska, depois de os santos terem passado por um ano difícil, deslocando-se de Nauvoo para o Oeste, atravessando Iowa, até chegarem aos acampamentos temporários no Rio Missouri. A revelação para guiar o deslocamento dos santos pelas planícies foi dada em 14 de janeiro de 1847, quando os santos já tinham percorrido cerca de um terço do caminho para os vales das montanhas.

Receberemos as inspirações do Espírito quando tivermos feito tudo o que podíamos, quando estivermos sob o sol trabalhando, em vez de ficar sentados na sombra orando por orientação quanto ao primeiro passo a se tomar. A revelação vem quando os filhos de Deus estão agindo.

Por isso, fazemos tudo o que podemos. Depois, esperamos a revelação do Senhor. Ele tem Seu próprio tempo.

O Momento e a Maneira Ideais

Há uns 35 anos, quando eu era reitor da Universidade Brigham Young, estávamos fazendo planos para convidar o presidente dos Estados Unidos para discursar na universidade. Havia algumas datas que considerávamos convenientes e alguns assuntos que desejávamos que ele abordasse quando viesse. Mas todos éramos suficientemente sensatos para saber que não poderíamos entrar em contato com a maior autoridade dos Estados Unidos e convidá-lo para visitar o campus da BYU — mesmo que fosse para falar a 26.000 pessoas — e impor condições a sua presença.

Sabíamos que ele não viria se não o convidássemos, mas também que ao convidá-lo estaríamos, na verdade,

dizendo: “O senhor será bem-vindo seja qual for o dia ou o horário que escolher estar aqui e seja o que for que desejar falar ou fazer enquanto estiver aqui. Ajustaremos toda a nossa programação e faremos todos os acertos necessários para sua visita”.

Se essa é a maneira pela qual uma comunidade de 26.000 pessoas precisa agir para abordar a mais alta autoridade de uma nação, não é de se surpreender que uma única pessoa — por mais importante que seja — não tenha o direito de impor condições ou escolher o momento que lhe seja conveniente para receber uma visita ou comunicação da mais alta autoridade do universo.

De fato, esse é o princípio que o Senhor revelou a Seus filhos na grandiosa revelação contida na seção 88 de Doutrina e Convênios. O Senhor disse: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto” (versículo 63).

Em seguida, o Senhor declarou que, se nossos olhos fitarem apenas Sua glória, nosso corpo será cheio de luz e conseguiremos compreender todas as coisas. Então, Sua instrução prossegue com esta grande promessa: “Portanto santificai-vos, para que vossa mente

concentre-se em Deus; e dias virão em que o vereis, porque ele vos desvendará sua face; *e será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade*” (versículo 68; grifo do autor).

O princípio declarado nessa revelação se aplica a toda comunicação proveniente do Pai Celestial. Não podemos forçar as coisas espirituais.

Na maioria dos casos, “a Seu próprio modo” não é uma manifestação grandiosa ou uma luz ofuscante, mas sim o que as escrituras chamam de “uma voz mansa e delicada” (I Reis 19:12; 1 Néfi 17:45; D&C 85:6). Algumas pessoas compreenderam erroneamente esse princípio. Como resultado, procuram apenas as grandiosas manifestações registradas nas escrituras e deixam de reconhecer a voz mansa e delicada que lhes é oferecida. Isso é como nos

*Precisamos saber que
o Senhor raramente
fala alto. Suas
mensagens quase
sempre chegam por
meio de sussurros.*



Com as revelações a Hyrum Smith (retratado acima) e Oliver Cowdery, aprendemos que Deus nos ensina pelo poder de Seu Espírito, iluminando nossa mente e nos trazendo paz quanto às perguntas que fizemos.

preparar para aprender somente com um professor que grite e nos recusar a ouvir mesmo os ensinamentos mais sábios que nos sejam sussurrados.

Precisamos saber que o Senhor raramente fala alto. Suas mensagens quase sempre chegam por meio de sussurros.

A Revelação Como Esclarecimento e Paz

Uma das melhores explicações de como o Espírito nos ensina é a revelação dada a Oliver Cowdery em Harmony, Pensilvânia, em abril de 1829. Nessa revelação o Senhor disse a Oliver:

“Sim, eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, *pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração.*”

Ora, eis que este é o espírito de revelação” (D&C 8:2–3; grifo do autor).

Semelhantemente, o Profeta Joseph Smith referiu-se ao espírito de revelação como “inteligência pura”, permitindo que “de repente [possam] vir ideias a nossa mente”.¹ Em outra revelação, Oliver foi lembrado de que havia consultado o Senhor e que, “tantas vezes quantas [inquiriu], [recebeu] instruções de [Seu] Espírito” (D&C 6:14). Como

veio aquela instrução? “Eis”, disse o Senhor, “que tu sabes que me inquiriste e que te *iluminei a mente*” (versículo 15; grifo do autor). Esse mesmo ensinamento foi repetido numa revelação dada a Hyrum Smith em que o Senhor disse: “Em verdade, em verdade eu te digo: Dar-te-ei do meu Espírito, o qual *iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria*” (D&C 11:13; grifo do autor). Essas são excelentes descrições da maneira pela qual o Senhor Se comunica conosco por Seu Espírito.

Em instruções adicionais a Oliver Cowdery, o Senhor o lembrou da vez em que ele havia orado para conhecer a “veracidade destas coisas (D&C 6:22). E o Senhor descreveu como Ele havia respondido aquela oração e dado a Oliver a revelação: “Não *dei paz à tua mente* quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (versículo 23; grifo do autor).

A partir dessas revelações, aprendemos que Deus nos ensina pelo poder de Seu Espírito, que *ilumina nossa mente e nos traz paz* quanto às perguntas que fizemos.

A Revelação É um Sentimento

Também aprendemos com essas revelações que o processo de sermos ensinados pelo Espírito não é algo



O Senhor não Se comunicou com Adão imediatamente após ele ter obedecido ao mandamento de sacrificar as primícias de seus rebanhos. As escrituras dizem: “E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão” (Moisés 5:6).

passivo. A comunicação do Senhor geralmente não chega até que tenhamos estudado o assunto na mente. Só depois recebemos a confirmação.

O Senhor explicou esse processo a Oliver Cowdery em outra revelação recebida em Harmony, Pensilvânia, em abril de 1829. O Senhor estava descrevendo por que Oliver não conseguira traduzir o Livro de Mórmon:

“Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que *deves estudá-lo bem em tua mente*; depois me debes perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás que está certo*” (D&C 9:7–8; grifo do autor).

Esse pode ser um dos princípios mais importantes e mal-entendidos de todo o livro de Doutrina e Convênios. Os ensinamentos do Espírito costumam vir como sentimentos. Esse fato é de extrema importância, ainda que muitos não compreendam o que isso significa. Encontrei algumas pessoas que disseram nunca terem recebido um testemunho do Espírito Santo porque nunca sentiram o peito “arder”. O arder do peito, entendo eu, não é uma sensação de aquecimento físico como numa combustão, mas um sentimento de paz, calor, serenidade e bondade.

A Revelação Não É Constante

A revelação não é constante. O modo do Senhor coloca limites na frequência com que Ele nos falará por Seu Espírito. Por não entenderem isso, algumas pessoas foram enganadas por esperarem revelações com demasiada frequência.

Ao comentar sobre o modo de agir do Espírito, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Aprendi que não vivenciamos experiências espirituais fortes e marcantes com frequência”.²

Para ilustrar esse ponto, pense no que aprendemos sobre nossos primeiros pais depois de terem sido expulsos do Jardim do Éden e afastados da presença do Senhor. O Senhor deu a Adão o mandamento de sacrificar as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. Ele obedeceu. Será que o Senhor Se comunicou imediatamente com ele? As escrituras dizem: “*E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão*” (Moisés 5:6; grifo do autor).

William E. Berrett, um de nossos melhores professores do evangelho, que serviu como administrador na BYU e no Sistema Educacional da Igreja, disse o seguinte sobre a questão da revelação constante ou contínua: “Aqueles que oram para que o Espírito lhes conceda imediata orientação

em todas as pequenas coisas, expõem-se à influência de espíritos falsos que parecem estar sempre prontos a responder a nossos pedidos e a confundir-nos. (...) As pessoas mais confusas que já encontrei na Igreja são aquelas que procuram receber revelação pessoal para todas as coisas. Elas querem uma confirmação pessoal do Espírito desde a manhã até a noite em tudo o que fazem. Digo que elas são as pessoas mais confusas que conheço, porque me parece às vezes que recebem respostas da fonte errada”.³

O Profeta Joseph Smith disse algo semelhante. Quando os santos “[suplicam] ao trono da graça”, ele os aconselha a não o fazer por assuntos triviais, mas que “orem sinceramente pelos melhores dons”.⁴ Esse é um princípio importante. Oramos continuamente por orientação, mas não devemos esperar revelação *constante*. Esperamos revelação *contínua*, que é a contínua garantia de revelação sempre que buscarmos orientação e quando nosso sábio e amoroso Senhor julgar conveniente nos concedê-la.

Revelação e Testemunho

Visões acontecem. Podemos ouvir vozes de além do véu. Sei disso. Mas essas experiências são excepcionais. E aqueles que têm essas experiências grandiosas e excepcionais raramente falam delas em público, porque são instruídos a não o fazer (ver D&C 63:64) e porque sabemos que os canais de revelação serão fechados se mostrarmos essas coisas ao mundo.

A maior parte das revelações concedidas aos líderes e membros da Igreja vem por meio da “voz mansa e delicada” ou por um sentimento, e não por uma visão ou voz que profira palavras específicas que possamos ouvir. Presto testemunho da veracidade desse tipo de revelação, que conheço como uma experiência familiar, mesmo diária, para guiar-me no trabalho do Senhor.

Sem o entendimento desses princípios de revelação, algumas pessoas adiam o reconhecimento de seu testemunho até passarem por uma experiência milagrosa. Elas deixam de perceber que para a maior parte das pessoas — em particular as que foram criadas na Igreja — a aquisição de um testemunho é um processo, não um evento. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985) comentou: “Nascer de novo é algo gradual, exceto em algumas ocasiões isoladas que são tão milagrosas que foram registradas nas escrituras.

No tocante aos membros da Igreja em geral, nascemos de novo aos poucos e nascemos de novo para mais luz e mais conhecimento e mais desejo de retidão ao guardarmos os mandamentos”.⁵

Devemos entender que o Senhor nos falará em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. Isso é geralmente o que as escrituras chamam de a “voz mansa e delicada” do esclarecimento. Com frequência, temos de agir segundo nosso melhor juízo e nos submeter às impressões restritivas do Espírito, caso tenhamos nos desviado para além dos limites permitidos.

A revelação é uma realidade. Ela vem ao modo do Senhor e de acordo com o tempo Dele.

Testifico que essas coisas são verdadeiras. Temos o dom do Espírito Santo,

que é o direito à companhia constante do Espírito do Senhor para prestar testemunho do Pai e do Filho, para conduzir-nos à verdade, para ensinar-nos sobre todas as coisas e trazer todas as coisas para a nossa lembrança (ver João 14:26; 16:13). ■

De um discurso proferido para os novos presidentes de missão em 27 de junho de 2001.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 138.
2. Boyd K. Packer, *That All May Be Edified*, 1982, p. 337.
3. William E. Berrett, em Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *The Holy Ghost*, 1989, pp. 29–30.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 137.
5. Bruce R. McConkie, “Jesus Christ and Him Crucified”, *Brigham Young University 1976 Speeches*, 1977, p. 5.

Para a maior parte das pessoas — em particular as que foram criadas na Igreja — a aquisição de um testemunho é um processo, não um evento.



O CAMINHO DO LÍDER PARA A Revelação

*Líderes locais do sacerdócio e das auxiliares
compartilham quatro princípios que os ajudam
a agir com inspiração em seus chamados.*

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

“Quando fui chamado, senti-me sobrecarregado”, disse um presidente de ramo que já serve há vários anos. “Eu tinha fé que o Pai Celestial sabia como abençoar os membros e seus familiares, mas como eu poderia saber o que Ele queria especificamente que *eu* fizesse para ajudá-los?”

O presidente conhecia dois princípios que o fortaleceram como converso na Igreja e como jovem pai: o estudo das escrituras e a oração. Então ele os colocou em prática com um propósito renovado.

“Ao fazer isso, senti que deveria ler o que diz Doutrina e Convênios 9:8: ‘Deves estudá-lo bem em tua mente; depois (...) deves perguntar [ao Senhor] se está certo’. Quando li aquelas palavras novamente, soube que o Senhor já estava me guiando no caminho para a revelação.”

Esse é um caminho que todos os líderes precisam trilhar para ser eficientes em seus chamados. E ao buscar a inspiração a que têm direito, eles aprendem e reaprendem que certos princípios do evangelho facilitam a orientação divina. Aqui estão quatro deles.

1. Aconselhamento

“Descobri que mesmo quando me sentia fortemente inspirada a fazer algo, ganhava confiança quando conversava a respeito daquilo com minhas conselheiras”, conta uma ex-presidente da Sociedade de Socorro de um ramo. “Às vezes, elas simplesmente confirmavam que sentiam o mesmo, e prosseguíamos em união. Mas, às vezes, elas me ajudavam a ver coisas que eu não tinha visto, e então mudávamos o que estávamos fazendo ou procurávamos prestar mais atenção na maneira como o fazíamos. E assim prosseguíamos em união.”

Também encontramos conselhos nos manuais, no estudo das mensagens da conferência geral e na oração com fé.



CONFIAR NA INSPIRAÇÃO

“Sempre me sinto humilde e grato quando meu Pai Celestial comunica-Se comigo por meio de Sua inspiração. Aprendi a reconhecê-la, a confiar nela e a segui-la. Recebi muitas e muitas vezes essa inspiração.”

Thomas S. Monson,
“Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*,
novembro de 2011, p. 82.

“Alguns dos melhores conselhos que recebo vêm quando leio e releio os discursos da conferência geral”, diz a presidente das Moças de uma ala. “Então, ao me ajoelhar em oração, pergunto ao Pai Celestial sobre as coisas que estudei e como posso aplicar os ensinamentos dos profetas vivos e das Autoridades Gerais para ajudar as moças.”

Um conselheiro na presidência da Escola Dominical de uma estaca disse: “Quando nos reunimos em presidência, sempre examinamos uma breve passagem do *Manual 2: Administração da Igreja*. Ao analisarmos regularmente as instruções que já recebemos, o Espírito nos ajuda a manter-nos de acordo com as orientações”.

“É reconfortante saber que a Igreja do Senhor é uma Igreja de conselhos”, diz um presidente de estaca. “É muito gratificante presidir conselhos nos quais pessoas com muita sabedoria e experiência combinadas oram juntas e, em seguida, discutem a melhor maneira de proceder. A inspiração delas me permite avaliar alternativas, ouvir o Espírito e então sentir total confiança em apresentar minha decisão ao Senhor.”¹

Às vezes, buscar conselho significa encontrar alguém com mais experiência. “Eu estava tentando ajudar uma família com problemas financeiros e senti que eles deviam conversar com um irmão da ala que era consultor financeiro”, conta um bispo recentemente desobrigado. “Ele conseguiu ajudá-los de um modo que eu nunca teria sido capaz de fazer.”

Outro bispo, que fora aconselhado a permitir que outros líderes da ala tomassem a iniciativa e cumprissem seu dever, relata esta experiência: “Uma viúva de nossa ala queria ser visitada pelo bispo pelo menos uma vez por semana. Na mente dela, somente a visita do bispo resolveria. Tentei visitá-la com a maior frequência possível,

mas eu tinha muitas responsabilidades, inclusive minha jovem família. Por fim, fui visitá-la novamente com um de meus conselheiros.

Enquanto conversávamos, senti-me inspirado a dizer: ‘Querida irmã, a senhora sabe que, como seu bispo, eu a amo. E por amá-la tanto, pedi a dois de nossos fiéis portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e duas de nossas maravilhosas irmãs da Sociedade de Socorro que a visitem pelo menos uma vez por mês, ou com mais frequência, se necessário. Eles vão me informar se a senhora tiver quaisquer necessidades ou preocupações. Está bem assim?’ ‘Ah, sim, bispo’, respondeu ela. Perguntei se ela gostaria de saber o nome dessas pessoas, e ela disse que sim. Quando lhe contei, ela exclamou: ‘Esses são meus mestres familiares e minhas professoras visitantes!’ Eu disse então: ‘Agora a senhora entende a maneira que o Senhor estabeleceu para cuidarmos da senhora’”.

2. Ouvir com Atenção

Os líderes também afirmam que a capacidade de ouvir e discernir é útil ao se buscar inspiração.

“Ao me reunir com as irmãs, tento ouvir além do que está sendo dito com palavras”, diz a presidente da Sociedade de Socorro de uma ala. “Às vezes, sinto por meio do Espírito que elas precisam de ajuda. Sinto-me abençoada por ver isso nos olhos delas ou perceber isso pelo seu modo de agir. Em algumas ocasiões, cheguei até a dizer: ‘Sou sua presidente da Sociedade de Socorro e sinto que você precisa de algo. Como posso ajudá-la?’ Sinto que muitas vezes recebo inspiração ao perguntar: ‘O que o Salvador faria?’”

“Sinto-me grata pelo modo com que nosso bispo ouve as irmãs em nossos conselhos de ala”, diz a presidente da Primária de uma ala. “Ele sempre pergunta como nos sentimos e



“Quando quero me sentir animado e encorajado”, diz um bispo, “vou sentar-me com as crianças da Primária enquanto cantam. Isso sempre eleva meu coração”.

ouve atentamente tudo o que temos a dizer. Em várias ocasiões ele disse: ‘Precisamos lembrar que muitas inspirações vêm às mulheres, às mães e às irmãs solteiras.’

“Também precisamos lembrar que ouvir inclui ouvir o Espírito”, diz o líder de um grupo de sumos sacerdotes. “A avaliação mais precisa do sucesso de um líder é sua capacidade de sentir e seguir o Espírito. O Presidente Monson demonstrou isso inúmeras vezes.”²

3. Permanecer em Lugares Santos

Os líderes também constataram que certos locais são propícios para a revelação.

“Para mim, o melhor lugar para me sentir inspirado é no templo”, diz um conselheiro de bispado. “Quando quero sentir-me próximo do Senhor, vou à casa Dele para poder me sentir livre de preocupações e me concentrar em ouvir o Espírito.”

“Tenho uma sala em minha casa que estabeleci como meu escritório”, diz um patriarca. “Pedi ao Senhor que o tornasse um lugar no qual o Espírito pudesse estar presente. Quando estou me preparando para dar uma bênção, vou para lá e oro. Também é onde faço entrevistas e dou bênçãos.”

“Nossas capelas são dedicadas como locais de adoração”, diz um bispo. “Às vezes, numa noite durante a semana, quando quero me sentir em paz, sento-me no salão sacramental. Penso nos membros da ala e no quanto o Salvador os ama. Ou às vezes canto um hino.”

“Para mim, a Primária é um lugar santo”, diz outro bispo. “Quando quero me sentir animado e encorajado, vou

sentar-me com as crianças da Primária enquanto cantam. Isso sempre eleva meu coração.”

“A oração pode tornar qualquer lugar um lugar santo”, afirma o presidente dos Rapazes de um ramo. “Pensem nas revelações que o Profeta Joseph recebeu quando estava na Cadeia de Liberty. Ele conseguiu torná-la um lugar santo ao invocar o Senhor.”

4. Agir com Autoridade

“Alguns membros de nossa ala não levavam seus chamados a sério”, conta um bispo. “Senti que poderia ajudá-los explicando como nós, do bispado, tínhamos orado para saber quem deveria ser chamado e que tínhamos recebido uma resposta. Eu queria que eles soubessem que o Senhor os tinha chamado por intermédio de líderes que tinham autoridade. Fez uma grande diferença quando eles souberam que o chamado havia sido inspirado e que o Senhor esperava que eles também buscassem inspiração para magnificar esse chamado.”

Ele e seus conselheiros tinham trilhado o caminho para a revelação, um caminho que está aberto a todos os membros e líderes da Igreja. E ao descreverem o caminho que trilharam, também inspiraram outros. ■

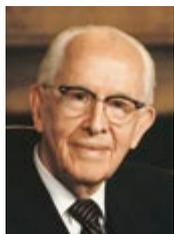
NOTAS

1. Ver M. Russell Ballard, “Aconselharmo-nos com os Conselhos da Igreja”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 27.
2. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86.

Para informações adicionais sobre liderança, entre na Biblioteca de Treinamento de Liderança em LDS.org/service/leadership.

Estudo das Escrituras

PARA FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA



ESTUDO COM PROMESSA

“Quando os membros, individualmente e como família, se lançam regular e consistentemente ao estudo das escrituras, esses outros aspectos da participação são uma decorrência automática. Os testemunhos se fortalecerão; o comprometimento será reforçado; as famílias se tornarão mais fortes; e fluirá a revelação pessoal.”

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81.

Edifique um forte alicerce para você e sua família por meio de um estudo mais constante e significativo das escrituras.

Lori Fuller

Revistas da Igreja

As seguintes sugestões podem ajudar você e sua família a colher as recompensas de um estudo das escrituras melhorado. Esses exemplos são apenas sugestões e podem ser adaptados às suas próprias necessidades e às de sua família.

Estudar com uma Pergunta

A busca de respostas nas escrituras é uma boa maneira de melhorar seu estudo das escrituras. Você pode começar seu estudo com uma oração, pedindo para encontrar

respostas para suas perguntas específicas. Ao ler, destaque as escrituras que abordam suas perguntas. Faça anotações nas margens das escrituras ou em um caderno à parte.

Ao estudar em família, você pode começar cada estudo das escrituras perguntando a seus filhos se têm alguma pergunta para a qual procuram resposta. Ao ler, procure escrituras que respondam a essas perguntas e pare para discuti-las.

Estudo por Tópico

Escolha um tópico sobre o qual gostaria de aprender mais, como a oração, e leia o



verbete no Bible Dictionary ou no Guia para Estudo das Escrituras. Depois leia as escrituras alistadas sobre aquele assunto no Guia para Estudo das Escrituras, no Índice ou no Topical Guide. Na lista de escrituras, destaque os versículos mais úteis. Depois de destacar suas escrituras favoritas sobre a oração, você terá uma lista de referências personalizada sobre o assunto. Você pode marcar em determinada cor todas as escrituras que encontrar sobre certo tópico. Escolha outra doutrina para estudar quando terminar e use uma nova cor para marcar os versículos.

Ao estudar em família, escolham um tópico juntos e designem cada filho a ler silenciosamente algumas escrituras e depois a compartilhar sua escritura favorita. Pode levar vários dias para completar um tópico, por isso faça um acompanhamento do que aprendeu discutindo o tema e fazendo anotações no final de cada sessão de estudo.

Estudar para Receber Orientação

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, explicou certa vez como usava o estudo das escrituras para encontrar orientação específica para sua vida e para seu chamado. Depois de orar ao Pai Celestial sobre o que fazer, o Presidente Eyring anotava uma lista de respostas, com um código de cores para cada item da lista, e colava uma cópia no livro de escrituras. Ele explicou: “A primeira [resposta da lista] foi: ‘Devo ser uma testemunha de que Cristo é o Filho de Deus’. E então, li as escrituras procurando ideias que me ensinassem

como testificar que Cristo é o Filho de Deus. Toda vez que encontrei algo, marquei em azul. Em pouco tempo, elaborei meu próprio guia de tópicos a respeito do que achei que o Senhor queria que eu fizesse”.¹

Ao estudar em família, selecionem várias áreas nas quais gostariam de trabalhar juntos. Anotem essas preocupações e as mantenham em lugar visível. Ao ler, peçam a cada filho que procure e destaque escrituras relacionadas a uma preocupação específica.

Se for difícil ler apenas alguns versículos por dia e um estudo mais profundo parecer impossível, ou se simplesmente reunir a família for uma luta, não se desesperem nem desistam. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou que, embora nenhum episódio do estudo das escrituras em família pareça memorável ou nem sequer bem-sucedido, “nossa constância em fazer coisas aparentemente pequenas pode levar a resultados espirituais significativos”.²

Ao procurarmos ler as escrituras de modo mais constante e melhorar nossa leitura das escrituras com um estudo significativo, o Senhor vai abençoar nosso empenho. Ele vai guiar-nos à medida que estruturarmos nosso estudo das escrituras e vai torná-lo mais recompensador para nós e para nossa família. ■

NOTAS

1. “Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras”, *A Liahona*, julho de 2005, p. 8.
2. David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.





*Há mais coisas no processo de gerar
um debate em sala de aula do que
apenas fazer perguntas.
Precisamos fazer o tipo certo de pergunta.*

BOAS Perguntas, BONS Debates

Jack Lyon

Uma professora da Escola Dominical pergunta: “Quem foram as duas primeiras pessoas da Terra?” Ela fica olhando com grande expectativa para sua classe de adolescentes, mas ninguém ergue a mão. Os alunos baixam os olhos ou ficam folheando à toa as escrituras. “É uma pergunta simples”, diz a professora. “Ninguém sabe a resposta?”

Na sala ao lado, no curso de Doutrina do Evangelho, o professor pergunta: “Qual é o princípio mais importante do evangelho?”

Uma irmã ergue a mão, tímida. “A fé?” pergunta ela.

“Excelente resposta”, replica o professor, “mas não é bem isso que eu queria. Mais alguém?”

Silêncio.

Os professores fazem perguntas porque querem envolver os alunos na aula. Sabem que os alunos envolvidos aprendem mais do que os que apenas ficam ali sentados ouvindo. Mas perguntas como as citadas acima geralmente não funcionam.

“Quais foram as duas primeiras pessoas na Terra?” é uma pergunta ineficaz porque a resposta é tão óbvia que ninguém quer responder — ou ninguém vê a necessidade disso.

“Qual é o princípio mais importante do evangelho?” também é uma pergunta ineficaz. Ninguém sabe qual é a resposta que o professor espera ouvir a não ser ele mesmo,

que está em essência dizendo: “Adivinhem o que estou pensando”.

Essas são perguntas sobre fatos. Cada uma delas tem uma resposta *específica*. Mas os bons debates de classe resultam de um tipo diferente de pergunta — por mais estranho que pareça, de perguntas *sem* uma resposta específica. Esse é o segredo.

Fazer Perguntas Abertas

Se você for um professor de uma classe de adultos, pode perguntar: “Que princípio do evangelho tem sido o mais importante em sua vida, e por quê?” É provável que os alunos façam uma pausa para pensar no que já vivenciaram — e isso é bom. Se você tiver paciência e aguardar alguns segundos, as pessoas vão começar a erguer a mão, e você vai ouvir experiências pessoais reais e sinceras que as pessoas tiveram em relação ao evangelho. Também notará que os comentários de uma pessoa vão suscitar comentários de outras. Em pouco tempo, a classe estará engajada num debate muito interessante e inspirador!

Se quiser que a classe faça um debate sobre algo específico como a fé, você pode dizer algo assim: “Hoje vamos falar sobre a fé, o primeiro princípio do evangelho”. Depois, faça uma pergunta sobre a fé que não tenha uma resposta específica:



Há muito mais no debate em sala de aula do que fazer com que as pessoas falem. No final, é um assunto altamente espiritual que pode levar a classe para mais perto de Deus.

1. “Que papel teve a fé em sua vida?”
2. “Por que você acha que o Senhor deseja que tenhamos fé?”
3. “Quais são algumas maneiras pelas quais podemos aumentar nossa fé?”

Você ouvirá muitas respostas e, ao fazê-lo, pode escrevê-las (de forma abreviada) no quadro. Quando terminar, terá uma bela lista que poderá usar para resumir seu debate.

Há outro benefício em fazer perguntas abertas: até os alunos que não participarem do debate estarão pensando nas perguntas. A compreensão e o testemunho deles podem crescer, mesmo que não tenham dito nada.

Debate sobre as Escrituras

As perguntas abertas podem ser eficazes num debate sobre as escrituras. Muitos professores acham que pedir aos alunos que leiam uma passagem das escrituras é um bom modo de envolvê-los. Infelizmente, pode não ser. Algumas pessoas não sabem ler bem e podem tropeçar nas palavras. Os outros alunos podem ter dificuldade em ouvir a pessoa que está lendo.

A pessoa que pode ser ouvida com mais facilidade na sala de aula é o professor, que está de pé diante da classe. Além disso, os professores podem parar no meio de uma passagem para fazer uma pergunta e estimular o debate. Ao ler o seguinte exemplo, veja se consegue identificar o que o professor faz para incentivar o debate:

Professor: “Hoje vamos discutir sobre uma história bem conhecida, a parábola do filho pródigo. Mas gostaria que pensássemos não apenas no filho pródigo, mas também nos outros membros de sua família. Abram a Bíblia em Lucas 15:11, na página 1126”. (Diga o número da página para ajudar os alunos que não estejam familiarizados com as escrituras.)

Depois de esperar que os alunos encontrem a passagem, o professor começa a ler: ‘Certo homem tinha dois filhos;

E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda’. Agora, quais são algumas coisas que já podemos dizer a respeito dessa família?” (Note a pergunta aberta.)

Aluno: “O pai parece estar disposto a dar ao filho mais novo o que ele está pedindo”.

Professor: “Parece mesmo, não é? Geralmente um filho só recebe sua herança depois que o pai morre. Mas o pai parece ser um homem amoroso e generoso. O que mais?”

Aluno: “O filho mais novo me parece egoísta. Acho que isso seria pedir demais a um pai que ainda está vivo”.

Professor: “É sim. Parece que ele só pensa em si mesmo. E o filho mais velho?”

Aluno: “Até aqui ele parece extremamente calado”.

A classe ri.

Professor: “Sim, e isso pode dizer algo sobre seu caráter. Vamos observar isso enquanto continuamos a ler”.

Ao ler esse exemplo, o que você notou que o professor está fazendo para incentivar o debate? Você pode fazer uma

lista — será sua lista e sua interpretação da situação, por isso todas as suas respostas estarão certas. Por quê? Porque a primeira pergunta feita neste parágrafo foi uma pergunta aberta, e desde que você responda com sinceridade, não haverá respostas erradas. Se fizer perguntas semelhantes na sala de aula, o mesmo se aplica aos alunos, o que significa que em breve eles perceberão que seus comentários são bem-vindos e que lhes é seguro responder.

Além disso, talvez você tenha notado que eu fiz algo para atrair sua atenção *antes* de você começar a ler. Escrevi: “Ao ler, veja se consegue identificar o que o professor faz para incentivar o debate”. Fiz isso porque sabia que o ajudaria a pensar no que está lendo e a se preparar para participar deste “debate” depois.

O professor do exemplo usou duas vezes essa técnica: uma vez quando disse: “Gostaria que pensássemos não apenas no filho pródigo, mas também nos outros membros de sua família”; e novamente quando disse: “Vamos observar isso enquanto continuamos a ler”. As duas sugestões dão aos alunos algo em que se concentrar para que estejam prontos para responder as perguntas abertas quando o professor as fizer.

Isso ajuda os alunos a se concentrarem nas passagens que estão sendo lidas. Em vez de se sentarem passivamente na cadeira, estarão acompanhando a leitura e realmente pensando nas escrituras. E quando a leitura terminar, estarão prontos para responder as perguntas. Depois você só precisa pedir que respondam e coordenar o debate.

Observe também que nesse tipo de debate você está realmente ensinando *a partir das escrituras*, e não apenas do manual. Embora o manual deva ser usado para preparar a aula e seja uma excelente fonte de perguntas abertas, as escrituras devem continuar sendo nosso enfoque principal no ensino e aprendizado.

Manter-se Concentrado

Há um problema quando se realizam muitos debates em sala de aula: é muito fácil o debate desviar-se do tema. É importante que você prepare muito bem sua aula para que saiba aonde quer chegar e assim esteja pronto, se necessário, para levar a classe de volta para o tema principal do debate. Geralmente tudo o que precisa ser feito

é uma pequena orientação: “Isso é interessante, mas acho que nos desviamos um pouco do assunto. Vamos voltar para nosso debate sobre a fé agora”.

Também seria útil você fazer uma apresentação clara e interessante, para que os alunos se concentrem em sua lição. Depois, realize o debate, orientando o andamento dele.

Por fim, faça um resumo inspirador do que foi ensinado. A letra de um hino ou um poema geralmente é um bom resumo. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Diga aos que o ouvem o que você vai dizer-lhes, diga-lhes e depois diga-lhes o que você lhes disse. Essa é uma técnica muito útil”.¹

Não deixe de prestar testemunho das verdades debatidas.

Compartilhar Sentimentos e Experiências Pessoais

Há mais nisso tudo, porém, do que apenas realizar um bom debate. Quando for adequado, o Espírito vai inspirar os alunos em seus comentários para que compartilhem o que o Senhor deseja que a classe ouça. Como o Senhor disse a Seus discípulos: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20).

Evidentemente, precisamos tomar cuidado ao relatar experiências profundamente pessoais ou sagradas. Mas as histórias contadas pelos alunos podem contribuir em muito para melhorar qualquer aula. Como aconselha o manual Doutrina do Evangelho: “Relate suas reflexões, sentimentos e experiências relacionadas com a lição. Convide os alunos a fazerem o mesmo”.²

Há muito mais no debate em sala de aula do que fazer com que as pessoas falem. No final, é um assunto altamente espiritual que pode levar a classe para mais perto de Deus.

Ao usar essas técnicas, você verá crescimento em espiritualidade e conhecimento do evangelho, inclusive em você mesmo. Em vez de se perguntar como preencher o horário da aula, você começará a sentir que o tempo é curto. Pode ser até que veja sua classe aumentar porque os alunos saberão que vão participar de um ótimo debate: aprendendo a partir das escrituras, uns com os outros e pelo Espírito do Senhor. ■

O autor mora em Utah, EUA

NOTAS

1. Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, ed. rev. 1991, pp. 354–355.
2. *O Novo Testamento — Manual do Professor de Doutrina do Evangelho*, 1997, p. vi.

ACORDEI PARA O EVANGELHO

Fui criado por pais ateus e, quando jovem, sentia que minha vida estava bem sem Deus. Isso, porém, mudou em 1989 quando meu intestino grosso rompeu e fiquei em coma por oito dias.

Tenho poucas lembranças do tempo que passei no hospital, mas lembro nitidamente de ter visto um homem de branco aparecer perto de mim depois de minha operação e dizer-me que era hora de “acordar

e voltar”. Quando resisti, ele acrescentou: “Meu irmão, você está morto. Ou você volta ou ficará aqui”. Fiz o que ele disse e acordei cheio de dor.

Depois de deixar o hospital, tive sonhos estranhos que incluíam pessoas que eu nunca tinha visto. Tinha a sensação de que havia prometido fazer algo, mas não sabia o quê.

Comecei a pesquisar e ler sobre as diferentes religiões. Ao ler o Novo

Testamento, percebi que, se a verdade estava na Terra, ela poderia ser encontrada em Jesus Cristo.

Fiquei pesquisando de 1989 até 1994. Eu me sentia perdido e confuso enquanto procurava as pessoas que continuava a ver em meus sonhos. Meu conflito e minha confusão estavam ficando grandes, então orei desesperadamente por respostas.

Logo após essas orações, conheci uma nova colega de trabalho. Ela ficou sabendo que eu estava em conflito, e contei a ela que eu estava procurando a verdade. Ela me trouxe um Livro de Mórmon, que recusei com firmeza. Mas ela me convenceu a ficar com ele, e li tudo em uma noite. Imediatamente soube que tinha encontrado o que estava procurando.

Quando me encontrei com os missionários, fiquei surpreso ao ver que um deles era alguém que eu tinha visto em meus sonhos. Pedi logo para ser batizado, mas tive primeiro de ouvir todas as lições.

Enquanto estudava o evangelho e frequentava a igreja, encontrei todas as pessoas que apareciam em meus sonhos. Percebi que o evangelho era o que eu precisava encontrar. O dia de meu batismo foi um dos dias mais felizes de minha vida. Seis meses depois, fui chamado como presidente do ramo. Hoje, quase 20 anos depois, ainda estou servindo na Igreja com prazer e felicidade. Junto com minha

família, o evangelho é meu bem mais precioso. ■

Nome omitido,
França

Tenho poucas lembranças do tempo que passei no hospital, mas lembro de ter visto um homem de branco dizendo que era hora de “acordar e voltar”.



MINHA ORAÇÃO MAIS SINCERA

Em meu primeiro ano de faculdade, eu tinha um emprego de tempo parcial em uma loja de conveniência, em uma cidadezinha. Trabalhava no último turno, que terminava às 23 horas. Apesar da relativa segurança da comunidade, costumava ficar nervosa ao fechar sozinha a loja.

Certa noite, fiquei mais receosa do que de costume. Quando terminei de limpar a loja e me dirigi à caixa registradora para desligá-la, sobreveio-me um forte sentimento de temor. Não havia nenhuma razão lógica para eu estar com tanto medo, mas não conseguia afastar meu nervosismo. Não queria exagerar chamando a polícia, mas também queria ser protegida caso houvesse qualquer perigo real.

Quando me levantei depois de orar, imediatamente vi um veículo parando no posto de gasolina próximo ao edifício.

Por fim, ajoelhei-me para orar. Disse ao Pai Celestial que estava com medo e que não sabia o que fazer. Foi a oração mais sincera que eu já tinha feito.

Quando me levantei, imediatamente vi um veículo parando no posto de gasolina próximo ao edifício. Para minha surpresa e meu alívio, era um policial. Quando ele pegou o cartão de crédito para encher o tanque de seu carro de patrulha com combustível, iniciei sem tardar os procedimentos para fechar a loja. Queria aproveitar sua presença protetora e terminar o máximo possível de meus afazeres antes que ele acabasse de encher o tanque da viatura. Quando ele terminou de abastecer, fez uma

chamada em seu celular e sentou-se em seu carro enquanto falava. Ele ainda estava lá quando tranquei a loja e entrei em meu carro. Nós dois saímos do local ao mesmo tempo.

Enquanto eu dirigia para casa, fiquei admirada com a rapidez com que minha oração tinha sido atendida. Humildemente agradei ao Pai Celestial por me ouvir. Fora-me ensinado que eu era uma filha de Deus, mas até aquela noite nunca tinha sentido Seu amor por mim tão perto ou tão tangível. Não há palavras para descrever a paz que senti no coração. Sei que o Senhor me abençoará se eu tiver fé e pedir Sua ajuda. ■

Jaimee Lynn Chidester, Utah, EUA



SOU CRISTÃ

Sou professora do Ensino Médio em uma comunidade em que os santos dos últimos dias são bem conhecidos. Por isso, fiquei surpresa, um dia, quando uma colega me relatou o comentário que outra professora fizera a meu respeito. A professora lhe dissera: “Você sabia que a Sra. Craig não é cristã?”

Fiquei muito perturbada. Eu tinha acabado de perder meu marido, com quem estivera casada por 28 anos, e me sentia mais próxima do Salvador e de meu Pai Celestial do que em qualquer outro momento de minha vida.

Eu sabia que teria de prestar meu testemunho para aquela professora, mas não tinha certeza de como fazê-lo. Não queria ofendê-la, mas também queria que ela soubesse que os santos dos últimos dias são cristãos.

Na manhã seguinte, o Espírito Santo sussurrou-me o que eu deveria dizer. Enquanto eu estava deitada na cama, pensei em todas as pinturas que eu tinha em casa que retratavam a vida de Jesus Cristo. Cada quadro tinha um lugar especial em meu coração e estava ligado a um momento especial de minha vida. Ao pensar

O Espírito Santo sussurrou-me o que eu deveria dizer e, na manhã seguinte, na escola, fui à sala de minha colega.

naquelas pinturas, vieram à tona muitos sentimentos ternos referentes ao amor que tenho pelo Salvador.

Um dos quadros mostra o Salvador acalmando o mar tempestuoso. Isso me lembra que Ele venceu todas as coisas e que, por meio Dele, também posso sobrepujar todas as coisas, inclusive a dor da perda de meu marido.

Ao continuar a refletir sobre as pinturas, fui tomada por um enorme sentimento de gratidão pelas bênçãos que tinha recebido por pertencer à Igreja do Salvador.

Naquela manhã, na escola, fui à sala de minha colega e disse-lhe que queria que ela soubesse que eu era cristã. Perguntei-lhe: “Quantas pinturas do Salvador você tem em sua casa?” Ela me respondeu que, em vez de quadros, tinha duas cruzes em casa.

Falei-lhe das pinturas do Salvador que eu tinha em casa e do que as cenas retratadas nelas significavam para mim. Depois, prestei meu testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição.

Também disse a minha colega de trabalho que somente por conhecer Jesus Cristo é que eu tinha conseguido sobreviver ao ano que se passara. Contei-lhe como Suas ternas misericórdias tinham ajudado a mim e a meus filhos a encarar o difícil momento de perder um pai e marido.

Abraçei-a ao sair, e ela se desculpou com muita sinceridade. Não havia nenhuma dúvida em meu coração de que ela sabia que eu, membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, era cristã. ■

Kathy Fjelstul Craig, Arizona, EUA



NÃO FOI ISSO QUE ME ENSINARAM

Certo dia, no trabalho, tive que sair por algumas horas para cuidar de algumas coisas importantes que minha mãe me pedira que eu fizesse. Fui ao escritório pela manhã e disse a uma colega que eu estaria ausente na parte da tarde. No intervalo, ela sussurrou para mim: “Posso ajudar você com o relógio de ponto”.

“Não, obrigada”, respondi.

Ao sair do escritório para pegar o ônibus, minha amiga me seguiu até

o relógio de ponto. Ela disse baixinho: “Por que você não bate o relógio de ponto para o período da tarde e deixa que eu bata seu cartão quando eu voltar para casa?”

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ela acrescentou: “Olhe, nosso salário está abaixo do salário mínimo, de modo que não haveria nada de mal em fazer isso. É um valor bem pequeno. Além disso, não seríamos as únicas a fazer isso”.

Comecei a pensar no que ela tinha dito. Seus argumentos eram bons, e eu sabia que ela tinha boas intenções. Mas não era isso que me haviam ensinado na Igreja.

Reunindo toda a minha força e determinação, disse-lhe baixinho: “Minha amiga, o Senhor é bom. E se Ele nos abençoar, podemos receber Dele mais do que esse valor”.

Ela foi embora um pouco irritada comigo por rejeitar a oferta. Enquanto eu caminhava para o ponto de ônibus, preocupei-me com o pouco que receberia de salário. Sabia que teria de deixar de comprar alguns alimentos no mês seguinte.

Enquanto caminhava, lembrei-me da letra de um hino: “Prudente ao decidir, terá as muitas graças que o céu faz efluir”.¹ Uma frase de outro hino me veio à mente: “Faze o bem, escolhendo o que é certo, E Deus as bênçãos te dará”.²

Esses versos reforçaram minha decisão de não ceder à tentação, mas confiar nas promessas do Senhor.

Três anos se passaram desde aquele incidente, e agora tenho um novo emprego. O Senhor sem dúvida me abençoou. Demorou, mas a promessa dos hinos de fato se tornou realidade, e sinto que continuarei a receber muitas bênçãos se continuar a escolher o certo. Agradeço pelos hinos, que me dão coragem para defender o que é certo aos olhos de Deus. ■

Irene Taniegra, Filipinas

NOTAS

1. “Prolongue os Bons Momentos”, *Hinos*, nº 152.
2. “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo”, *Hinos*, nº 148.

Quando eu disse a uma colega de trabalho que estaria ausente no período da tarde, ela me disse: “Posso ajudar você com o relógio de ponto”.



Prosseguir

COM FÉ

O que você deve fazer quando tem que tomar uma decisão e já orou sobre suas opções, mas ainda está inseguro quanto ao que fazer?

O Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “É a verdade pura e simples de que, antes de grandes momentos, especialmente antes de grandes momentos espirituais, poderão sobrevir-nos adversidade, oposição e trevas” (“Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 34).

Mas oposição não significa que o Pai Celestial o abandonou. Ele está a seu lado e vai guiá-lo. Às vezes, temos que seguir adiante com fé até que nosso caminho seja iluminado. Seguem-se alguns pensamentos de profetas modernos sobre a espera paciente por respostas e orientação.

Caminhar até o Limiar da Luz



“Logo depois de ser chamado como Autoridade Geral, procurei o Elder Harold B. Lee para me aconselhar.

Ele ouviu meu problema atentamente e sugeriu que eu falasse com o Presidente David O. McKay. O Presidente McKay aconselhou-me quanto ao que deveria fazer. Eu estava muito disposto a ser obediente, mas não via forma alguma de seguir seus conselhos.

Voltei a falar com o Elder Lee e disse-lhe que não via forma alguma de seguir o caminho que me fora

indicado. Ele disse: ‘Seu problema é querer ver o fim antes do começo’. Respondi que gostaria de ver pelo menos uma etapa ou duas à frente. Aí recebi a maior lição de minha vida: ‘Você precisa aprender a caminhar na penumbra e depois dar alguns passos na escuridão; então a luz aparecerá e lhe mostrará o caminho a sua frente’. Depois, ele citou estas palavras do Livro de Mórmon:

‘Não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé’ (Éter 12:6).

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Edge of the Light”, BYU Magazine, março de 1991, magazine.byu.edu.

Prosseguir com Confiança



“O que você faz, depois de se preparar cuidadosamente, orar com fervor, esperar durante um período de tempo razoável

por uma resposta e, ainda assim, não a receber? Talvez deva expressar gratidão quando isso ocorre, porque é uma prova da confiança do [Pai Celestial] em você. Quando você vive dignamente, quando suas escolhas são consistentes com os ensinamentos do Salvador, e uma ação se torna necessária, proceda com confiança. Conforme for a sua sensibilidade para receber a inspiração do Espírito, uma destas duas coisas certamente ocorrerá, no momento certo: virá o estupor de pensamento, indicando uma escolha inadequada, ou virá paz, ou um ardor no coração, confirmando que a escolha foi correta. Se você estiver vivendo dignamente e agindo com confiança, Deus não deixará que você vá muito longe, sem uma impressão de advertência, se tiver tomado a decisão errada.”

Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dom Celestial da Oração”, A Liahona, maio de 2007, p. 8.

SEGUIR EM FRENTE

Pouco antes de formar-me na faculdade, minha mulher e eu ponderávamos duas coisas: quando deveríamos começar a ter filhos e para onde ir após o fim dos estudos. Passamos muitas horas conversando sobre aquelas coisas atemorizantes, mas não chegamos a nenhuma conclusão.

Num determinado domingo, nossa conversa lentamente se tornou uma discussão que acabou se transformando numa briga. Naquele momento, ouvimos a campainha. Ficamos surpresos de ver nossos mestres familiares junto à porta.

Nós os convidamos a entrar e ouvimos sua mensagem. Um de nossos

mestres familiares começou a falar de Moisés e dos filhos de Israel quando escapavam do cativeiro no Egito. Quando os filhos de Israel chegaram às margens do Mar Vermelho, não podiam prosseguir, e os egípcios se aproximavam rapidamente. As escrituras dizem que os filhos de Israel “temeram muito” (Êxodo 14:10). Quando Moisés orou pedindo orientação, o Senhor respondeu: “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem” (Êxodo 14:15).

Assim que nosso mestre familiar leu aquela escritura, os sentimentos de frustração e temor se dissiparam. Minha mulher e eu nos demos conta de que estávamos às margens do Mar Vermelho perguntando-nos o que fazer, mas para “[ver] o livramento do Senhor” (Êxodo 14:13), teríamos que seguir adiante.

Em nosso caso, seguir adiante significava tomar uma decisão ponderada, trabalhar diligentemente e confiar no Senhor. Tínhamos que parar de discutir e começar a agir com fé. Ao seguirmos a orientação do Senhor, o mar de opções diante de nós se abriu e pudemos caminhar através dele ilesos. Somos gratos pelas bênçãos que recebemos ao seguir adiante com fé e pelos mestres familiares que nos inspiraram a dar aqueles primeiros passos.

Steven Scott Stokes,
Carolina do Norte, EUA



Não Se Aconselhe com Seus Temores



“Não nos aconselhemos com nossos temores.

Lembre-mo-nos sempre de ter ‘bom ânimo’, de depositar nossa fé em

Deus e de viver de modo a sermos dignos de receber Sua orientação. Todos temos o direito de receber inspiração pessoal para guiar-nos em nossa provação mortal. Vivamos de modo a ter o coração sempre receptivo aos sussurros e ao consolo do Espírito.”

Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Temais”, A Liahona, outubro de 2002, p. 3.

Esperar Pacientemente a Revelação



“O aumento gradual de luz que irradia do sol nascente é como receber uma mensagem de Deus ‘linha sobre linha, preceito sobre preceito’ (2 Néfi 28:30).

Mais frequentemente, a revelação vem em pequenos incrementos ao longo do tempo e é dada de acordo com o desejo, a dignidade e a preparação. Essas comunicações do Pai Celestial gradual e mansamente ‘destilam-se sobre nossa alma como o orvalho do céu’ (DC 121:45).”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Espírito de Revelação”, A Liahona, maio de 2011, p. 87.

Saber Que Deus Proverá

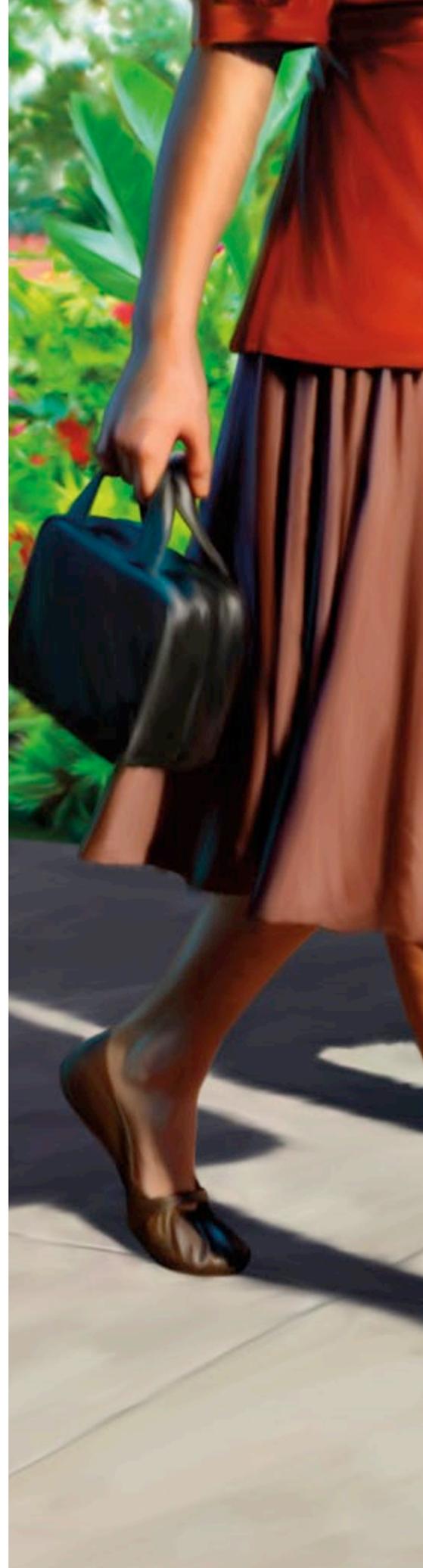


“[Numa] época atarefada da minha vida, o Élder Joseph B. Wirthlin me chamou para servir como presidente de estaca.

Em minha entrevista com ele, muitos pensamentos me passaram pela mente, inclusive a preocupação de que talvez eu não dispusesse do tempo exigido para servir naquele chamado. Embora me sentisse humilde e honrado pelo chamado, questionei-me brevemente se poderia aceitá-lo. Mas foi apenas um pensamento fugaz, porque eu sabia que o Élder Wirthlin fora chamado por Deus e fazia o trabalho do Senhor. O que mais eu poderia fazer senão aceitar?

Há ocasiões em que, com fé, temos de dar um passo na escuridão, confiando que o Senhor colocará terreno sólido sob nossos pés, assim que o fizermos. Portanto, aceitei com alegria, sabendo que Deus providenciaria o necessário.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Porquê do Serviço no Sacerdócio”, A Liahona, maio de 2012, p. 59.



A FÉ PRECEDE OS MILAGRES

Eu queria ser missionária desde quando era bem jovem. Isso começou com um simples desejo que continuou a crescer. Mas a vida nas Filipinas era muito difícil. Meu pai e meu irmão não tinham emprego, de modo que eu era a única que poderia ajudar minha mãe a sustentar a família. Como estava ajudando minha família financeiramente, minhas economias para a missão cresceram bem lentamente.

Eu não sabia ao certo como as coisas se ajustariam. Certa noite, li Éter 12:12: “Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto ele não apareceu senão depois que tiveram fé”. Depois, li a mensagem do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) sobre a fé: “É preciso fé — fé em coisas que não podemos ver — para que os jovens prossigam imediatamente com suas responsabilidades familiares diante de incertezas financeiras. (...) É preciso fé para cumprir uma missão de tempo integral. Mas saibam disto: que todas essas coisas são o plantio, ao passo que uma família fiel e dedicada, a segurança espiritual, a paz e a vida eterna são a colheita”.¹

Esses ensinamentos me ajudaram a compreender que eu precisava de mais fé para enviar meus papéis da missão e me tornar uma missionária de tempo integral. Eu sabia que, mesmo que fosse difícil, Deus me ajudaria.

Meu presidente de ramo me entrevistou e depois me disse que a última coisa que eu precisava fazer era efetuar o

pagamento inicial e depois ser entrevistada pelo presidente da missão. Fiquei muito feliz e animada. Receberia meu salário naquela semana e poderia pagar a quantia exigida. Contudo, quando cheguei em casa, fiquei sabendo que meu pai estava no hospital. Senti-me aflita quando me dei conta de que teria de gastar no hospital a quantia exata de que precisava para o pagamento de minha missão.

Mas o Pai Celestial preparou um caminho. Conseguimos ajuda de parentes e de membros da Igreja, inclusive de meu presidente de ramo. Milagrosamente, meu pai saiu do hospital em uma semana, e pude fazer meu pagamento. Duas semanas depois de fazer 22 anos, recebi meu chamado para servir na Missão Filipinas Olongapo.

Sei que o Pai Celestial fez com que me fosse possível enviar meus papéis para a missão. Sei que, se eu continuar a confiar Nele e a agir com fé, Ele fará com que as coisas impossíveis se tornem possíveis. Ele vai responder a todas as nossas orações e vai continuar a nos guiar, desde que continuemos a obedecer a Ele. ■

Cheenee Lagunzad,
Bulacan, Filipinas

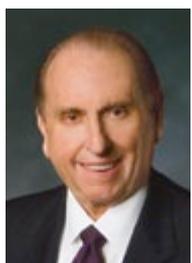
NOTA

1. Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, 1972, p. 11; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 159.



*Deus vai guiá-los em sua determinação de servi-Lo e de guardar Seus mandamentos, à medida que vocês **escutarem, aprenderem, trabalharem** e **amarem**.*

QUATRO PALAVRAS PARA **GUIÁ-LOS**



Presidente
Thomas S. Monson

Tomei algumas decisões que gostaria de compartilhar com vocês, esperando que vocês façam o mesmo. Em primeiro lugar, *eu vou escutar*. Segundo, *vou aprender*. Terceiro, *vou trabalhar*. E quarto, *vou amar*. Essas quatro palavras podem muito bem determinar nosso futuro.

Escutar

Espero que escutem sua mãe e seu pai, cada um dos quais se ajoelha todas as manhãs e todas as noites, orando por vocês, pedindo ao Pai Celestial que cuide de vocês e que os guie em suas escolhas, para que sejam cautelosos, por assim dizer, em sua conduta. Creio que quando reconhecemos o esforço de nossos pais e o fato de que eles se preocupam conosco, então os honramos, e as palavras que ecoam do monte Sinai adquirem um significado todo pessoal: “Honra a teu pai e a tua mãe” (Êxodo 20:12).

Confio que escutaremos as palavras dos profetas. Espero também que escutemos os sussurros do Santo Espírito. Prometo que, se tivermos ouvidos receptivos ao Santo Espírito, se houver um desejo de retidão no coração e se nossa conduta manifestar esse desejo, seremos guiados por esse Santo Espírito.

Espero que eu sempre escute os sussurros do Santo Espírito, que durante cada dia do ano todos tenhamos a oportunidade de atender a essa

inspiração e influência orientadora de nosso Pai Celestial. Portanto, prometo que vou *escutar*.

Aprender

Número dois, *vou aprender*. Não adianta apenas escutar se não aprendermos. Fiz a promessa de que vou aprender mais com as escrituras e espero que vocês também tenham esse privilégio. Não seria maravilhoso se pudéssemos acolher no coração este conselho do Senhor? “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Aprendamos nas obras-padrão, mas também aprendamos com a vida dos líderes da Igreja e com a vida daqueles que estão mais próximos de nós.

Creio, por exemplo, que posso aprender paciência estudando melhor a vida de nosso Senhor e Salvador. Podem imaginar a decepção que Ele deve ter sentido, sabendo que tinha as chaves da vida eterna, sabendo que tinha meios para que todos nós entrássemos no reino celestial de Deus, ao levar Seu evangelho às pessoas do meridiano dos tempos e vê-las rejeitá-Lo e rejeitar Sua mensagem? Ainda assim, Ele demonstrou paciência. Aceitou Sua responsabilidade na vida, até a cruz, que foi precedida do Jardim do Getsêmani. Espero que aprendamos com o Senhor a ter paciência.

Eu os incentivo a fazer a mesma promessa que fiz: *vou aprender*.

Trabalhar

Depois, número três, *vou trabalhar*. Não basta desejar, não basta sonhar, não basta prometer. Precisamos fazer. O Senhor disse: “Aquele que lança a sua foice *com vigor* faz reserva, de modo que não perece” (D&C 4:4; grifo do autor). E Néfi declarou: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (1 Néfi 3:7). Tiago resumiu essa lição: “Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos” (Tiago 1:22).

Num verão, há vários anos, por exemplo, tive um fim de semana livre. Mas o Espírito me inspirou a cumprir uma responsabilidade. Peguei um avião para a Califórnia. Ao sentar-me, vi que a poltrona a meu lado estava vaga. Contudo, o lugar acabou sendo ocupado por uma jovem muito bela. Notei que lia um livro. Como as pessoas costumam fazer, dei uma olhada no título. Era escrito por um membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Eu disse a ela: “Ah, você deve ser mórmon”.

Ela respondeu: “Não. Por que pergunta?”

Repliquei: “É que você está lendo um livro escrito por um membro muito preeminente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Ela disse: “É mesmo? Uma amiga me deu este livro, mas não conheço muito a respeito. No entanto, despertou minha curiosidade”.

Então, perguntei-me: Devo me manifestar e dizer mais a respeito da Igreja? E as palavras de Pedro me vieram à mente: “Estai sempre preparados” (I Pedro 3:15). Decidi que era o momento de prestar meu testemunho. Tive o privilégio de responder

as perguntas dela sobre a Igreja — perguntas inteligentes provenientes de um coração que buscava a verdade. Perguntei se eu poderia ter a oportunidade de pedir aos missionários que ligassem para ela. Perguntei se ela gostaria de ir a nosso ramo de adultos solteiros em São Francisco. Ela respondeu que sim às duas perguntas. Ao voltar para casa, escrevi para o presidente da estaca e passei-lhe essas informações. Podem imaginar minha alegria quando recebi depois uma ligação do presidente da estaca, dizendo que ela se tornara o mais novo membro da Igreja. Fiquei muito feliz.

Dei-me conta de que tenho a responsabilidade de *trabalhar*.

Amar

E então a última promessa: *vou amar*. Lembrem-se da resposta que o Salvador deu ao doutor da lei que perguntou: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

E Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:36–39).

O dramaturgo inglês William Shakespeare escreveu: “Aquele que não demonstra seu amor, não ama”.¹ Como podemos demonstrar nosso amor a Deus e ao próximo? Por meio da obediência aos mandamentos de Deus e aos conselhos de Seus servos. Temos o privilégio de obedecer à lei do dízimo, de obedecer ao código de moralidade, de obedecer à palavra do Pai Celestial em cada aspecto de nossa vida.

Nosso Pai Celestial pode apreciar o amor que temos por Ele em nosso empenho de servi-Lo e de servir a nosso próximo.

A Escolha É Sua

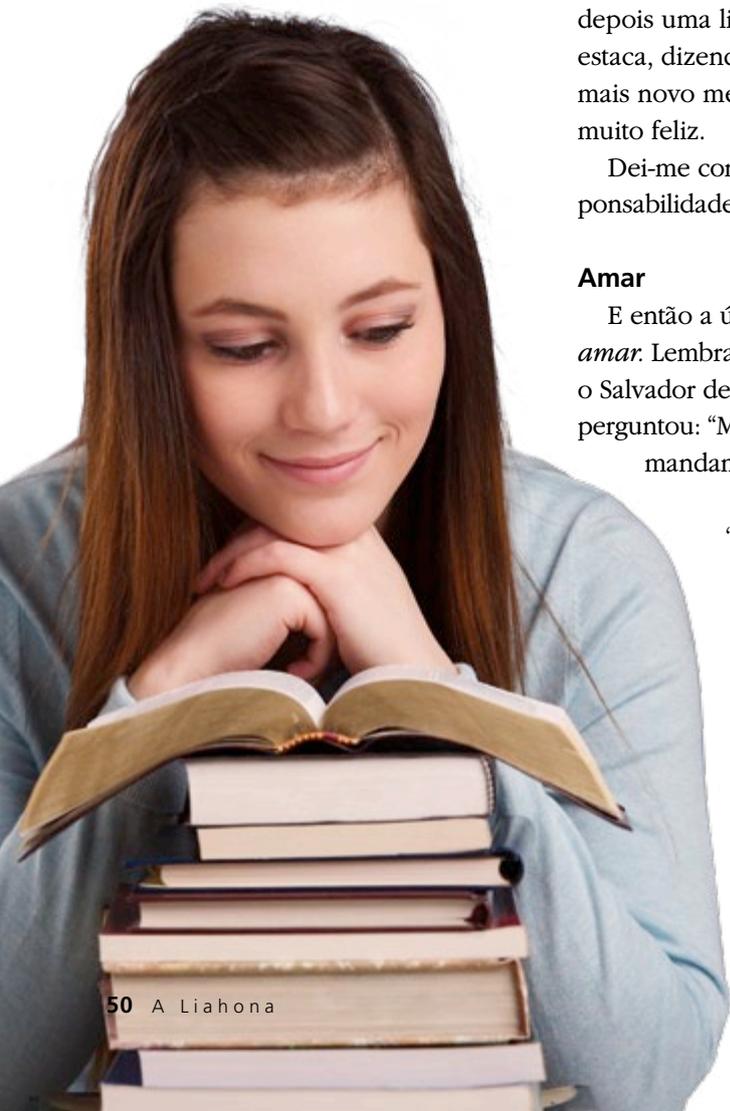
Quatro promessas: *vou escutar, vou aprender, vou trabalhar, vou amar*. Ao cumprirmos essas promessas, podemos ter a orientação de nosso Pai Celestial e sentir a verdadeira alegria em nossa própria vida.

A escolha é sua, e a escolha é minha, lembrando que nossas escolhas e decisões determinam nosso futuro. Deus vai guiá-los em sua determinação de servi-Lo e de guardar Seus mandamentos, à medida que vocês *ouvirem, aprenderem, trabalharem e amarem*. ■

Extraído de um discurso proferido na Universidade Brigham Young, no devocional de 16 de janeiro de 1973.

NOTA

1. William Shakespeare, *The Two Gentlemen of Verona*, ed. William George Clarke e William Aldis Wright, *The Great Books of the Western World*, 1952, ato 1, cena 2, linha 31.



Como faço para “permanecer em lugares santos” quando há tanta impureza a minha volta, como na escola?

A fim de preparar-nos para tempos difíceis, o Senhor nos ordena a “[permanecer] em lugares santos” (D&C 45:32; ver também D&C 87:8). Para fazer isso, precisamos viver de modo a ser dignos de ter o Espírito Santo conosco. O Espírito vai nos ajudar a vencer tentações e influências negativas. Aqui estão algumas maneiras de proporcionar a presença do Espírito em nossa vida:

- Ore. Comece seu dia com uma oração e, em especial, ore durante o dia quando precisar estar em meio a influências iníquas na escola ou em outro lugar.
- Frequente o seminário e estude as escrituras diariamente. O estudo das doutrinas ensinadas nas escrituras vai ajudá-lo a encher-se de luz e verdade — “A luz e a verdade rejeitam o ser maligno” (D&C 93:37).
- Tome o sacramento todas as semanas. Ao renovar significativamente seu convênio de viver o evangelho, você recebe a promessa do Senhor de ter a companhia de Seu Espírito.
- Viva os padrões contidos no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Esses padrões vão ajudá-lo a defender a santidade.
- Permaneça próximo de seus pais. Os adolescentes que têm um bom relacionamento com os pais são muito mais fortes em situações difíceis.

Essas sugestões vão fortalecê-lo espiritualmente. Vão ajudá-lo quando estiver em um ambiente iníquo que seja inevitável, como na escola. Mas será melhor se você puder evitar esses ambientes, sempre que possível.

Mantenha uma Atitude de Reverência



Apreendi que podemos tornar santos os lugares ao nosso redor, porque *quem* somos é mais importante do que *onde* estamos. Há muitas tentações na escola, mas o que realmente importa é ter uma atitude de reverência para com o Pai Celestial e nos esforçar para tomar sobre nós o nome de Cristo.

Desse modo, você poderá tornar sua escola um lugar santo para você, porque vai se lembrar do Pai Celestial e de nosso Salvador.

Élder Ojeda, 21 anos, Missão Colômbia Bogotá Norte

Escolha o Bem, Afaste-se do Mal

Procuro evitar áreas de minha escola onde sei que outras pessoas costumam fazer coisas erradas. Também escolho cuidadosamente com quem me sento na classe ou durante o almoço, porque essas pessoas afetam meu modo de pensar e agir. Mas por mais cuidadosos que sejamos, volta e meia vemos ou ouvimos coisas impuras. Quando isso acontece comigo, rapidamente olho para o outro lado ou canto um hino no coração para limpar a mente. Além disso, ler as escrituras e conversar com amigos inspiradores também são coisas que me ajudaram. Nem sempre podemos escolher o ambiente em que estamos, mas podemos decidir como reagiremos a ele.

Eliza A., 14 anos, Utah, EUA

Nunca Rebaixe Seus Padrões



Há alguns anos, eu era um dos poucos membros da Igreja em minha classe. As pessoas achavam que eu era esquisita porque me dedicava a viver todos os padrões da Igreja. Então, um dia, decidi que poderia rebaixar um poucos meus padrões. Quando fiz isso, notei que recebi mais atenção dos outros. Mas, após apenas algumas semanas, senti-me culpada e voltei-me para o Senhor em arrependimento. Ele me ajudou e tive que fazer muitos sacrifícios, mas valeu a pena! Aquilo realmente me fez ver as bênçãos de viver o evangelho na escola. Perdi amigos e a atenção das pessoas, mas conquistei respeito e felicidade.

Sutton K., 15 anos, Texas, EUA

Defenda Sua Fé



Torne santo o espaço a seu redor. Cerque-se de amigos que sejam condizentes com as recomendações de *Para o Vigor da Juventude*. Faça com

que os outros conheçam seus padrões e peça-lhes que parem conversas impróprias ou desliguem a música ruim quando você estiver por perto. Não tenha medo de defender sua fé.

Thomas S., 15 anos, Geórgia, EUA

Seja Forte e Corajoso



Precisamos ser fortes e corajosos. Precisamos escolher o certo. Às vezes é muito difícil, mas, se fizermos isso, seremos felizes. Quando

as pessoas nos convidarem para beber ou fumar com elas, precisamos ser corajosos e dizer não. Podemos explicar que queremos escolher o certo, por isso não fazemos essas coisas.

Anastasia N., 20 anos, Ivano-Frankivsk, Ucrânia

Busque o Espírito



Encontramos pessoas na escola que não compartilham nossos padrões. Contudo, com o Espírito Santo a guiar nosso caminho, poderemos

fazer escolhas certas e dar um bom exemplo para elas. É importante que sempre “permaneçamos em lugares santos” para sentirmos o amor do Pai Celestial. Um modo de fazer isso é buscar a companhia do Espírito Santo.

Quando decidimos manter-nos no ambiente do amor de Deus, haverá mais alegria em nosso coração, sabendo que o Pai Celestial está satisfeito com nossas ações.

Genzen N., 18 anos, Zamboanga, Filipinas

Pense no Templo

O lugar mais santo que existe na Terra é o templo. Quando pensamos nele, isso nos ajuda a fazer o certo, seja qual for a situação em que nos encontremos. Você também pode colocar uma foto do templo onde possa vê-la. Isso vai ajudá-lo a se sentir melhor e a ter forças para não ceder às iniquidades que existem na escola.

Angel T., 18 anos, Equador

Para mais sugestões sobre como permanecer em lugares santos, você pode rever estes discursos da conferência geral de abril de 2013: Dallin H. Oaks, “Seguidores de Cristo” e Robert D. Hales, “Permanecer Firmes em Lugares Sagrados”, disponíveis no site conference.lds.org.



A ESCOLHA É SUA

“Escolhemos onde estaremos. Deus nos deu nosso arbítrio. Ele não o tirará de nós, e, se eu fizer algo errado e entrar no território do diabo, é porque tenho o desejo e o poder de fazê-lo. Não posso culpar ninguém mais, e, se eu decidir guardar os mandamentos de Deus e viver como deveria viver e permanecer no lado do Senhor da linha demarcatória porque devo fazer isso, receberei minha bênção por isso. Isso não resultará do que outra pessoa venha a fazer.”

Presidente George Albert Smith (1870–1951), *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith, 2011, pp. 199–200.*

PRÓXIMA PERGUNTA

“Minha mãe trabalha o dia inteiro. Como posso melhorar nosso relacionamento?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 15 de setembro, pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver endereço na página 3).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



TESTEMUNHO POR MEIO DO SEMINÁRIO

Karla Brigante

Minha mãe me ensinou o evangelho quando eu era jovem, mas como meu pai não era membro da Igreja, sempre me questionava se estava mesmo no caminho correto. Não entendia por que meu pai não se filiava à Igreja se ela era realmente verdadeira. Ainda assim, adorava ir à Primária e cantar hinos. Também gostava quando minha mãe lia as escrituras para mim e pouco a pouco comecei a desenvolver meu próprio testemunho.

Quando entrei para as Moças, uma das primeiras metas que fiz foi

a de compartilhar meu testemunho a cada domingo de jejum. Tornou-se um hábito prestar testemunho e meu desejo de adquirir conhecimento aumentou quando pude me matricular no seminário.

Meu primeiro curso do seminário abordava o Velho Testamento. Naquele ano, não só passei a apreciar e valorizar bem mais o Velho Testamento, mas também aprendi a importância dos templos e da genealogia.

Juntamente com outros alunos de minha ala me envolvi no trabalho de história da família. Extraímos centenas

de nomes e desenvolvemos um amor enorme por pessoas sobre as quais não sabíamos quase nada, exceto seu nome e umas poucas informações. Mesmo que eu soubesse que o trabalho que estávamos fazendo era importante, às vezes me sentia desanimada e frustrada. Estava trabalhando para permitir que fossem feitas ordenanças por pessoas que eu não conhecia, mas não conseguia tocar o coração de meu próprio pai. Ele não entendia a importância do que eu estava fazendo. Continuei orando e jejuando para que o coração dele fosse tocado.



No ano seguinte, no seminário, estudamos o Novo Testamento. Certa manhã, depois de acordar, comecei a ler sobre o Salvador no Getsêmani. Lágrimas rolaram de meus olhos quando me dei conta de que as gotas de sangue que Ele derramou foram por mim. Como eu queria nunca ter pecado! As palavras de Isaías que eu havia estudado no ano anterior me vieram à mente: “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele” (Isaías 53:5). Quando eu lia sobre a Crucificação e a Ressurreição, minha mãe entrou em meu quarto. Compartilhei com ela meus sentimentos, meu testemunho e meu desejo de que meu pai soubesse o que eu tinha aprendido no seminário.

Meu testemunho continuou a crescer no ano seguinte, quando lemos Doutrina e Convênios. Obtive um

testemunho de que Joseph Smith foi um profeta. Também segui o exemplo dele decidindo perguntar a Deus se a Igreja era verdadeira. Embora já tivesse uma convicção no coração, certa tarde, vi-me sozinha e orei sinceramente. Ao fazê-lo, dei-me conta de que o testemunho que eu estava pedindo havia sido desenvolvido enquanto eu estudava as escrituras e frequentava o seminário.

O Senhor abriu-me a mente e o coração naquele ano, e compreendi Doutrina e Convênios como nunca havia compreendido antes. Também aprendi o grande valor das almas (ver D&C 18:10–16) e comecei a compartilhar meu testemunho crescente com aqueles que nada conheciam sobre o evangelho, inclusive meu pai.

Eu sabia que o estudo do Livro de Mórmon em meu último ano de seminário ia fortalecer também meu testemunho. Ao estudar com dedicação,

senti o amor do Pai Celestial por mim. As histórias me inspiraram a tal ponto que tudo que eu queria fazer era ler o Livro de Mórmon. Comecei a levar o Livro de Mórmon para a escola e a lê-lo em meu tempo livre. Também comecei a trocar ideias com meu pai sobre o que eu estava lendo.

Um dia, depois de uma longa conversa com meu pai sobre o evangelho, desafiei-o a ler o Livro de Mórmon inteiro. Testemunhei que, como eu, ele poderia receber um testemunho.

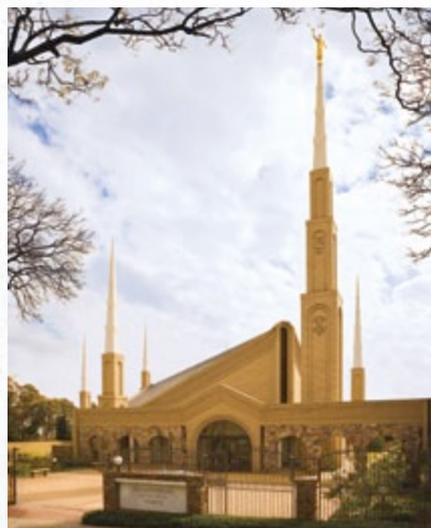
Estou feliz em dizer que meu pai leu o Livro de Mórmon. Quando o fez, soube que a Igreja era verdadeira e foi por fim batizado! Minha família agora se prepara para ser selada no templo. Sei que o seminário e a leitura das escrituras me ajudaram a desenvolver meu próprio testemunho e sei que essas coisas abençoam as famílias. ■

A autora mora em São Paulo, Brasil

POR QUE CASAR NO TEMPLO?

Na Igreja, falamos muito do casamento no templo. Já imaginou o motivo disso?

Muito se tem falado recentemente sobre o casamento — o que é, por que o realizamos, o papel que ele tem na sociedade. Na Igreja, falamos muito do casamento no templo. Você sabe que ele é importante porque ouviu falar isso desde suas primeiras lições sobre



o evangelho, seja quando você era um Raio de Sol ou um converso em sua juventude.

Mas alguns podem se perguntar: “Por quê?” Para você pode ser mais do que uma dúvida sobre o que é o casamento no templo. Você quer saber — no coração e não apenas na mente — por que precisa se esforçar tanto para casar no templo, especialmente quando o casamento como conceito e instituição parece estar se enfraquecendo nas sociedades do mundo inteiro.

Ora, tudo começa pela doutrina da família.

A Doutrina da Família

Usamos o termo *doutrina* para ajudar a definir muitas coisas na Igreja. Por exemplo: o Guia para Estudo das Escrituras define *doutrina de Cristo* como “os princípios e ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo”.¹ Assim

sendo, o que queremos dizer quando falamos da doutrina da família ou da doutrina do casamento eterno?

“A Família: Proclamação ao Mundo” declara: “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e (...) a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.² Em outras palavras, quando falamos do motivo por que estamos aqui na Terra e do que se espera que realizemos e nos tornemos, tudo está ligado ao conceito de que fazemos parte de uma família e podemos casar e estabelecer uma nova família.

A proclamação da família também declara: “O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre”.³

Mas o que acontece com nossa família quando morremos? Se você casou pela lei de seu estado ou país, essa lei terá qualquer autoridade sobre você quando morrer? Não, porque são leis feitas pelo homem e somente têm autoridade enquanto você viver sob essa autoridade. Para o relacionamento do casamento continuar depois que você morrer, esse casamento precisa ser selado no lugar certo, com autoridade que perdure pelas eternidades. Esse lugar é o templo, e essa autoridade é o sacerdócio (ver D&C 132:7, 15–19). Ao decidir casar no templo e guardar esses convênios, você decidiu poder viver para sempre com seu cônjuge.



ENTRE NA CONVERSA



Durante o mês de agosto, vocês estudarão sobre o casamento e a família em seus quóruns do sacerdócio e classes das Moças e da Escola Dominical. Uma das doutrinas importantes da família é a de que, por meio do casamento no templo, a família pode ser selada e continuar sendo uma família depois da ressurreição.

Depois de ler este artigo, pense em como sua vida é diferente porque você pode ser selado a um cônjuge no templo. Além disso, pense em como isso afeta suas escolhas atuais e o que está fazendo para se preparar para o casamento no templo. Anote seus sentimentos e pense na possibilidade de compartilhá-los com outros, prestando testemunho em casa para sua família, na Igreja no domingo ou nas redes sociais.

O Motivo pelo Qual Nos Preocupamos

Talvez você já conheça essa doutrina, mas ainda se pergunta: “Mas por que isso é tão importante?” Talvez não seja uma questão de compreender a doutrina. Talvez seja uma simples dúvida em relação ao que o casamento e a família significam em seu coração. A resposta simples é que a maior felicidade e alegria ao nosso alcance nos advêm quando vivemos o evangelho e efetuamos e preservamos um casamento realizado no templo.

Na conferência geral de abril de 2013, o Élder Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta, explicou

o seguinte: “Nenhum outro relacionamento de qualquer espécie pode proporcionar tanta alegria, gerar tantas coisas boas ou produzir tamanho refinamento pessoal.”⁴

Também sabemos que “a felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.⁵

Se refletir bem, você passa grande parte de sua vida preparando-se para as grandes mudanças que acontecem. Há o batismo, a formatura da Primária para as Moças ou para os Rapazes, a frequência ao templo e a participação na pesquisa de história da família e nas ordenanças do templo para

seus antepassados. Para os rapazes, há o recebimento do sacerdócio e o avançamento nos ofícios do sacerdócio. Para as moças, há o avanço nas classes das Moças. Há a formatura do Ensino Médio ou equivalente. E agora os missionários podem partir com 18 ou 19 anos. Há muito para o que se preparar e pelo que ansiar.

Mas o convênio mais importante para o qual nos preparamos é o selamento no templo. Quando as pessoas de uma família vivem de acordo com o plano de felicidade e guardam seus convênios do templo, vivenciam a verdadeira alegria.

O evangelho dá significado à vida. É o grande motivo por que estamos aqui. Quando seguimos o caminho do evangelho, ele nos conduz à alegria. E esse caminho nos leva ao casamento no templo, quer nesta vida ou na vida futura. Nenhuma bênção será negada aos filhos fiéis do Pai.

O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou: “A coisa mais importante que um santo dos últimos dias pode fazer neste mundo é se casar com a pessoa certa, no lugar certo, pela autoridade certa”.⁶ ■

NOTAS

1. Guia para Estudo das Escrituras, “Doutrina de Cristo”, scriptures.LDS.org.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. “A Família”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 83.
5. “A Família”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
6. Bruce R. McConkie, “Agency or Inspiration?” *New Era*, janeiro de 1975, p. 38; ver também Thomas S. Monson, “Whom Shall I Marry?” *New Era*, outubro de 2004, p. 6.



AS ALEGRIAS DO CASAMENTO

Algumas das alegrias do casamento incluem:

Confiança e Apoio. Quando você se casa, tem alguém que vai animá-lo e encorajá-lo a fazer o que é certo, que vai elevá-lo a cada dia, que vai compartilhar todas as suas alegrias e tristezas.

Filhos. É algo que traz grande alegria ser-nos confiados filhos do Pai Celestial para cuidarmos deles e os criarmos.

Compartilhar. É uma imensa bênção poder compartilhar a vida de outra pessoa e um dia a vida dos filhos também. O sucesso que você e seu cônjuge tiverem será o sucesso de toda a família. As lembranças criadas em conjunto acrescentam um significado mais profundo à vida.

Conselhos. O cônjuge pode dar conselhos bons e sinceros, e você pode confiar neles porque sabe que provêm de alguém que de coração deseja apenas o melhor para você.

Força. Dois são mais fortes que um. Vocês podem fortalecer e ajudar um ao outro a viver o evangelho de modo mais pleno.

Risos. Quando vocês conhecem alguém tão bem assim e realmente

confiam um no outro, vocês desfrutam a vida com risos e bom humor.

Amor. Ouvir todos os dias alguém dizer que ama você é algo maravilhosamente revigorante e reanimador.

Serviço. Há grande alegria em servir um ao outro e muito mais quando vocês o fazem por alguém a quem amam.

Amizade. Vocês terão alguém a seu lado nos momentos bons e nos momentos difíceis.

Confiança. É reconfortante saber que estão com alguém que sempre deseja o melhor para vocês e em quem podem confiar sem temor.

Intimidade Física e Emocional. O casamento é um relacionamento especial no qual o Senhor une duas pessoas em um vínculo eterno, cujas metas incluem a unidade, a união e a alegria.



A Decisão de Não FOFOCAR

Brett Schachterle

Em meu segundo ano do Ensino Médio, participei como voluntário da equipe técnica que produziria o musical anual da escola. Essa experiência foi uma das mais memoráveis daquele ano, porque foi divertido e aprendi muito fazendo isso. Também adorei trabalhar com as pessoas que conheci.

Mas a coisa mais importante que aprendi foi algo que eu não esperava.

Para que a equipe técnica se comunicasse silenciosamente entre si, usávamos um equipamento de rádio com fones de ouvido. Também costumávamos contar piadas, conversar e até cantar uns para os outros para nos entreter durante os longos ensaios.

Mas, na primeira vez que usamos o equipamento, não foi algo muito agradável para mim. A princípio eu estava adorando. Em seguida, algumas pessoas começaram a fazer fofocas sobre os atores que ensaiavam no palco. Tentei ignorar os comentários maldosos e rudes, mas, à medida que a conversa progrediu, as fofocas foram ficando cada vez mais cruéis e ofensivas.

Senti-me mal por ouvir os comentários, mas tive receio de ir contra meus novos amigos. Quisera ter feito isso, porque, ao tolerar as brincadeiras deles, acabei me sentindo tentado a rir e a fazer meus próprios comentários. Comecei a racionalizar achando que não haveria problemas. Ninguém me ouviria a não ser a equipe técnica, e eu queria me sentir incluído no grupo.

Por mais difícil que fosse, eu sabia que falar mal das pessoas que estavam no palco não era certo e decidi não fofocar.

Depois do ensaio, ficamos sabendo que tudo o que havia sido dito nos rádios fora transmitido para os bastidores. Todos os mais de 60 membros do elenco tinham ouvido o que conversávamos. Alguns estavam zangados, perturbados ou envergonhados. Ninguém ficou com uma boa impressão.

Mais tarde, ao conversar com uma de minhas amigas sobre o que havia acontecido, ela disse: “Todos sabem

que você nunca diria algo assim”. Fiquei chocado com o que ela disse e me dei conta da importância da decisão que havia tomado. Se eu tivesse decidido me unir ao grupo na fofoca, o que isso diria a meu respeito? E se eu tivesse dito algo sobre a Igreja?

Sinto-me grato pela escolha que fiz naquele pequeno e escuro teatro, mesmo quando achei que ninguém ficaria sabendo, porque aquilo me abriu as bênçãos da amizade, da paz e da confiança que eu teria perdido se tivesse decidido fofocar. ■

O autor mora em Washington, EUA



Nós “FALAREMOS” Essas Coisas

As palavras que usamos refletem os sentimentos de nosso coração e quem realmente somos.



Enquanto eu servia como bispo, um jovem excelente veio a minha sala para uma entrevista. Ao conversarmos, ele mencionou que seu maior problema eram os palavrões. Ele ouvia constantemente as pessoas usarem linguagem vulgar a seu redor e por isso começou a dizer palavrões também. Contou que havia tentado parar, mas não conseguira, e queria alguns conselhos sobre como poderia parar de usar um linguajar ruim.

Imediatamente pensei em sugestões semelhantes ao que encontramos em *Para o Vigor da Juventude*: “Se tiver desenvolvido o hábito de usar uma linguagem não condizente com esses padrões — como palavrões, zombaria, fofocas ou expressões de raiva — você pode mudar. Ore pedindo ajuda. Peça à família e aos amigos que apoiem você”.¹ Gostaria que esse conselho que hoje se encontra em *Para o Vigor da Juventude* estivesse disponível naquela época.

Uma Experiência Pessoal de Minha Juventude

Contei àquele rapaz uma experiência pessoal que eu tivera quando jovem num ambiente em que frequentemente se usava linguagem



Larry M. Gibson

Primeiro Conselheiro
na Presidência Geral
dos Rapazes

imprópria. Parecia que sempre que eu ouvia qualquer tipo de palavrão, aquelas palavras dominavam-me a mente com mais facilidade do que os bons pensamentos que eu queria ter. Um excelente líder do sacerdócio disse que a mente era como um milagroso dispositivo de armazenamento e que poderíamos rapidamente remover os pensamentos impróprios sobrepondo-os com coisas louváveis.

Um amigo e eu decidimos fazer isso. Decoramos dois hinos, “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61) e “Mais Vontade Dá-me” (*Hinos*, nº 75) e a décima terceira regra de fé. Combinamos que, se um de nós dissesse algo impróprio, imediatamente cantaríamos um dos hinos ou citaríamos a regra de fé.

Rapidamente nos demos conta de que não queríamos cantar os hinos em voz alta em certos lugares. Ficariamos muito envergonhados! Então citávamos a décima terceira regra de fé, salientando o trecho: “Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos”. Funcionou! Descobrimos que, quando a repetíamos, os pensamentos impróprios desapareciam. Mudando as palavras, criamos também um lema simples: “Nós *falaremos* essas coisas!” Quando um de nós dizia essa frase, pensávamos: “Será que minhas

palavras são honestas, verdadeiras, castas, benevolentes, de boa fama ou virtuosas?” (Ver Regras de Fé 1:13.) Se não eram, sabíamos que tínhamos trabalho a fazer.

O Que Podemos Fazer

Vivemos numa época em que há muitas coisas profanas, rudes e vulgares. Parece quase impossível isolarmos completamente para não ouvirmos nem ver as coisas que desejamos evitar. O segredo para nós é garantir que não nos tornemos divulgadores de coisas profanas, grosseiras ou vulgares. Paulo deve ter sentido isso quando disse: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe” (Efésios 4:29).

Observei alguns jovens usarem linguagem imprópria por achar que isso os ajudaria a se enturmar e outros que a usam porque desejam aparecer. Na verdade, esses parecem ser os principais motivos pelos quais os jovens adquirem esse hábito.

Fico muito impressionado com os jovens que “ousam ser diferentes”,² como um rapaz que tinha um amigo não membro que sempre dizia palavrões. Toda vez que o amigo fazia isso, ele lhe pedia com educação que parasse. Por fim, o amigo parou de fazê-lo. O amigo ficou tão

impressionado com ele e com o modo que ele vivia que quis conhecer mais sobre a Igreja. Em pouco tempo, foi batizado.

As coisas que sentimos no coração, é nisso que pensamos, e as coisas em que pensamos, é isso que falamos. Portanto, é verdade que as palavras que usamos refletem os sentimentos de nosso coração e quem realmente somos.

Como está declarado muito bem em *Para o Vigor da Juventude*: “Uma linguagem limpa e inteligente é evidência de uma mente brilhante e sadia. A boa linguagem, que eleva, incentiva e elogia as pessoas, convida a companhia do Espírito para estar com você”.³

Todos podemos desfrutar a bênção de ter o Espírito *sempre* conosco, como é prometido quando tomamos o sacramento a cada domingo. Tudo depende de nós: de como agimos, do que fazemos e, sim, até do que dizemos. Espero que não usemos nossas palavras para profanar ou fofocar, mas para mostrar que somos seguidores de nosso Salvador Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 21.
2. Ver L. Tom Perry, “A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 31.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 20.



TRABALHO, **SERVIÇO** E AUTOSSUFICIÊNCIA ESPIRITUAL

As bênçãos do trabalho árduo e do serviço vão além da simples ajuda material.



**Élder
Per G. Malm**
Dos Setenta

Pedreiro aos 16 anos

É essencial que as pessoas aprendam a trabalhar com afinco na juventude. O árduo trabalho físico faz parte da vida. Aprendi cedo essa lição quando fui chamado para uma missão especial de serviço da Igreja para ajudar a construir capelas. Tinha apenas 16 anos e acabara de me formar no Ensino Médio. Fui designado a uma equipe de pedreiros. O trabalho era pesado, mas adorei.

Fomos divididos em grupos e viajamos da Suécia, onde eu morava, para vários outros países próximos. Em cada lugar, fazíamos os arranjos necessários para ficar na casa de um membro da ala local. Fiquei impressionado com a disposição que alguns membros da Igreja bons e fortes tiveram de abrir sua casa

e de contribuir com o que podiam. Mesmo que não tivessem abundantes condições financeiras, eles queriam servir.

A maioria dos rapazes chamados para aquelas missões de serviço da Igreja eram mais velhos, mas, no meu caso, eu tinha 16 anos. Mais tarde, servi missão de proselitismo aos 19 anos. Quando meu irmão e eu recebemos o chamado, meu pai veio falar conosco e disse: “Mesmo que seja uma interrupção temporária de seus estudos, quero ter filhos que aprendam cedo a servir na Igreja. A aquisição dessa experiência será um alicerce para o modo pelo qual vocês vão encarar a vida”. Hoje, a resposta ao chamado para servir missão de proselitismo é uma prioridade para os rapazes.



Quando recebi o chamado para servir aquela missão, fiquei um pouco nervoso, mas não hesitei em aceitar. Eu fora ensinado desde bem jovem a dizer sim quando me pedissem que servisse em qualquer função na obra do Senhor. Assim, mais do que nervosismo, senti entusiasmo. Era uma grande experiência ajudar a construir capelas para a Igreja.

Adquirir Testemunho e Autossuficiência

Sei que é por meio do serviço ao próximo que adquirimos amor pelo evangelho e um testemunho dele. Durante o período em que estive longe da família, quando rapaz, aprendi que precisava assumir a responsabilidade por minha vida: não apenas fisicamente, mas também espiritualmente. Também aprendi a ouvir e a seguir os sussurros do Espírito.

Mas esses sentimentos e essas capacidades não vieram apenas durante o tempo em que servi como missionário de serviço da Igreja. Meu testemunho e meu desejo de servir começaram antes disso. Quando jovem, eu era tímido, e até tinha dificuldade para falar por causa de minha insegurança. Mas, aos poucos, ao envolver-me no serviço, fui fortalecido — passo a passo. Foram-me dadas oportunidades de aprender, de servir e de crescer por meio de chamados e designações em nosso ramo. Ocupei-me zelosamente

(ver D&C 58:27). Aprendi que na vida o lugar onde começamos não é o mesmo em que terminaremos: o ponto de partida é o início de uma vida de mudanças.

A Promessa de Ajudar-nos

O ponto-chave para se fazer essa mudança é sempre lembrar quem somos. Somos filhos do Pai Celestial. Cada um de nós nasceu com uma promessa: se fizermos convênios e nos mantivermos fiéis a eles e fizermos o melhor que pudermos com nossas circunstâncias, talentos e habilidades, voltaremos à presença de nosso Pai Celestial com honra. Isso faz parte de nossa perspectiva eterna, e precisamos lembrar que não estamos sozinhos. O Pai Celestial nos dará o poder e a capacidade de enfrentar nossos desafios.

Foi por meio das experiências pessoais que tive ao servir cedo na vida que comecei a desenvolver minha própria confiança no Senhor. Doutrina e Convênios 121:45 nos incentiva a fazer com que nossa “confiança se [fortaleça] na presença de Deus”. Quando nos envolvemos no serviço do Senhor, sentimos Seu Espírito, sentimos Seu amor e passamos a compreender que, embora esta vida seja um teste, não estamos sozinhos. Quando vivemos em retidão e servimos, recebemos ajuda e poderes que vão além de nossa capacidade. ■



Élder
Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos
Doze Apóstolos
*Os membros do
Quórum dos Doze
Apóstolos são teste-
munhas especiais
de Jesus Cristo.*

Por que é importante **NÃO TER INVEJA** dos outros?



Não estamos disputando uma corrida uns com os outros para ver quem é o mais rico, o mais talentoso, o mais bonito ou até o mais abençoado.

A corrida que *realmente* disputamos é contra o pecado.

O ato de cobiçar, reclamar ou prejudicar os outros *não* nos torna pessoas melhores.

Sejam bondosos e sejam gratos por Deus ser bondoso. Esse é um jeito feliz de viver.

Cartões de Escrituras

As escrituras podem nos ajudar nos momentos felizes e nos momentos difíceis. Recorte estes cartões e os coloque em suas escrituras. Você também pode escrever seus versículos favoritos das escrituras em cada cartão!



POSSO LER . . .

- Salmos 118:24
- João 13:17
- Alma 26:35

- _____
- _____
- _____

POSSO LER . . .

- Josué 1:9
- II Reis 6:14–17
- Doutrina e Convênios 50:41–43

- _____
- _____
- _____

POSSO LER . . .

- Daniel 6
- 1 Néfi 3:7
- Alma 56:44–48

- _____
- _____
- _____

POSSO LER . . .

- Isaías 41:10
- 3 Néfi 17:18–25
- Doutrina e Convênios 84:88

- _____
- _____
- _____

Alpacas à Solta!

Aquela última alpaca não queria se mover. O que eu devia fazer?

Romney P., 12 anos, Califórnia, EUA
“Pai Celestial, oro agora, guia-me e guarda-me todos os dias” (“Heavenly Father, Now I Pray” [Pai Celestial, Oro Agora] Children’s Songbook, p. 19).

No verão passado, trabalhei para minha vizinha. Ela tinha uma grande fazenda de criação de alpacas bem ao lado de seu pomar de nogueiras. As alpacas parecem um tipo de lhama, porém menores.

Meu trabalho era limpar os estábulos delas todos os dias. Eu gostava do

trabalho, mesmo que não fosse fácil.

Numa tarde quente de verão, fui trabalhar, mas minha vizinha não estava. Mas isso não era um problema. Ela já havia me dito que eu podia limpar os estábulos na hora que quisesse, mesmo que ela não estivesse em casa.

Enquanto limpava, uma das alpacas derrubou um portão. Em poucos segundos, todas as 14 alpacas escaparam para o quintal e o pomar! Quase não acreditei! Senti meu estômago revirar. Como

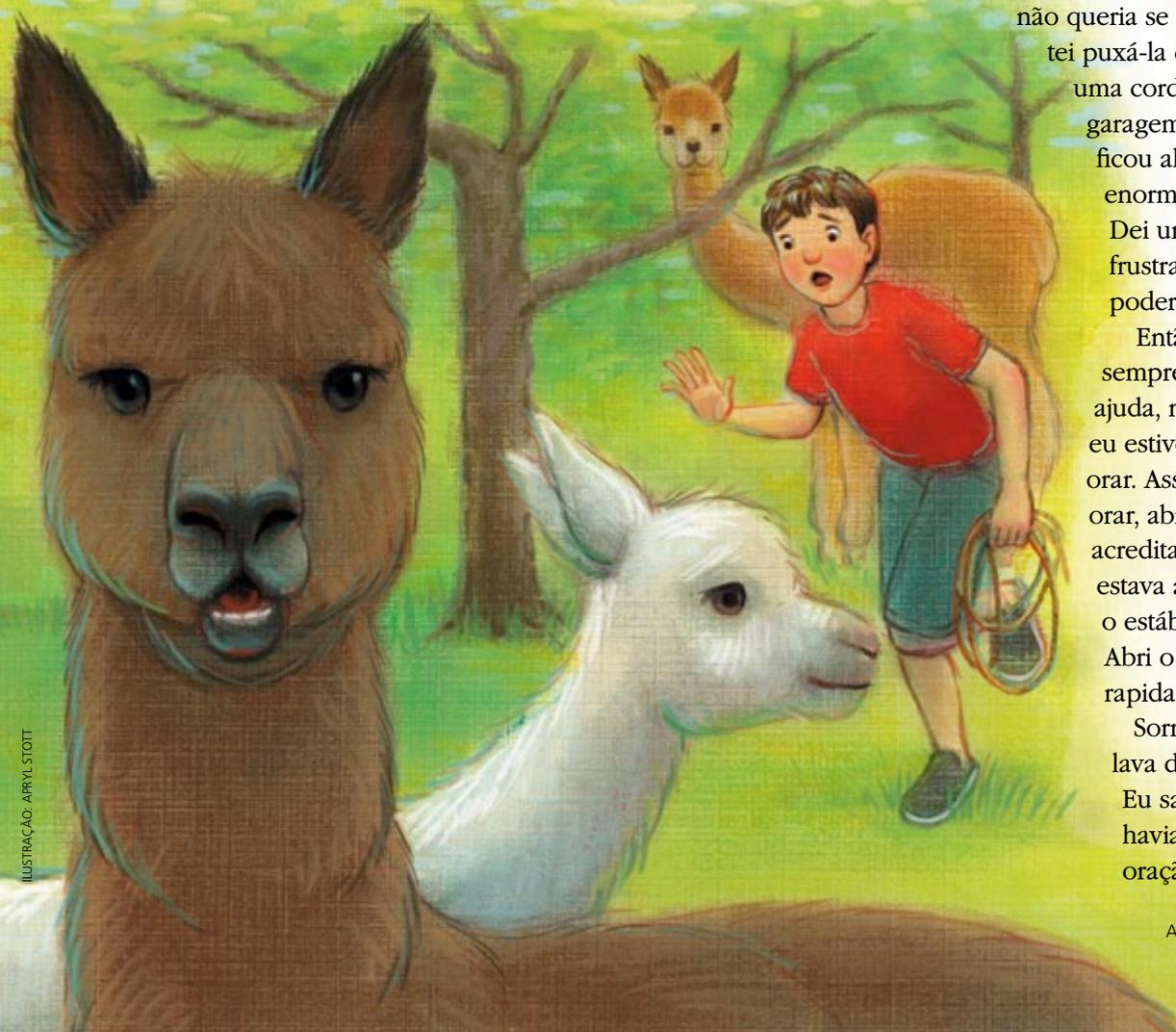
é que eu ia conseguir trazê-las de volta sozinho?

Comecei a correr de um lado para o outro o mais rápido possível, cercando uma ou duas por vez. Quinze minutos depois, com o coração batendo forte por causa da correria, finalmente consegui levar a última para o estábulo. Ufa!

Então me virei e vi uma alpaca prenhe deitada junto a uma nogueira, a quase 10 metros de onde eu estava. Ah, não! Faltava ainda mais uma. Tentei assustá-la de volta para o estábulo, mas ela não queria se mover. Depois, tentei puxá-la com um arreo e uma corda que encontrei na garagem. Não deu certo. Ela ficou ali deitada como uma enorme pilha de tijolos. Dei um grande suspiro de frustração. O que mais eu poderia fazer?

Então, lembrei-me de que sempre há um meio de pedir ajuda, não importando onde eu estivesse. Ajoelhei-me para orar. Assim que terminei de orar, abri os olhos e mal pude acreditar no que via. A alpaca estava andando de volta para o estábulo, por si mesma. Abri o portão, e ela entrou rapidamente.

Sorri enquanto pedalava de volta para casa. Eu sabia que o Pai Celestial havia respondido a minha oração. ■





Explorar NAUVOO

*Venha ver um lugar
muito importante da
história da Igreja!*

Jennifer Maddy

Ao descer a rua, fazemos erguer uma tênue nuvem de poeira. Vemos o Rio Mississippi refletindo o sol em suas águas. Depois, um cavalo passa trotando, puxando uma carroça. Será que voltamos no tempo? Não, estamos na Rua Parley, em Nauvoo, Illinois.

Em 1839, o Profeta Joseph Smith e os primeiros membros da Igreja se estabeleceram em Nauvoo e construíram uma bela cidade e um templo. Moraram ali até meados de 1840, quando deram início a sua jornada para o Oeste.

*Os santos até
confeccionavam
seus próprios
botões de roupa.*



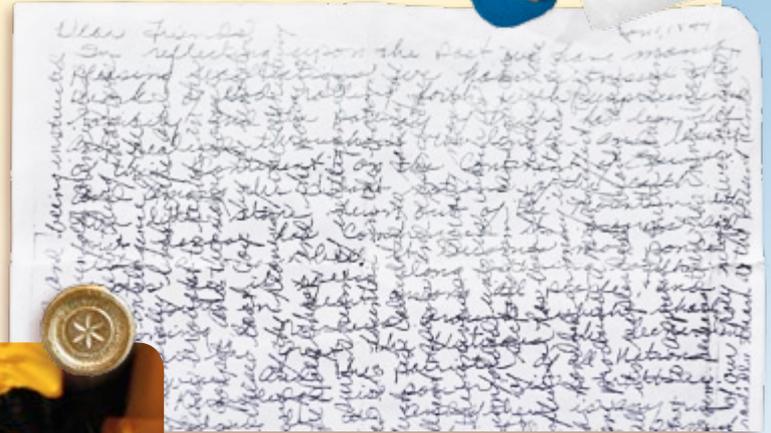
*A palavra Nauvoo deriva
de uma palavra hebraica
que significa "lugar belo".
Nauvoo tinha belos jar-
dins, prédios de tijolos
e campos verdes.*





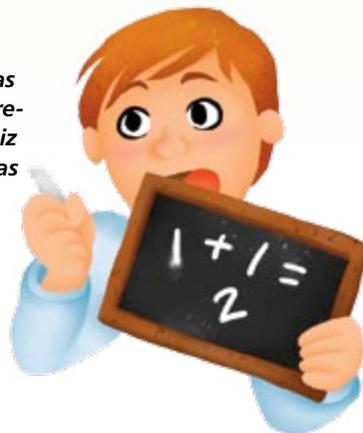
Muitos edifícios antigos de Nauvoo foram restaurados. Missionários trajando roupas de 1840 contam aos visitantes a história dos primeiros santos. Podemos experimentar um biscoito de gengibre na padaria Scovil ou ver como são feitos sapatos na sapataria.

Papel e selo eram muito caros, por isso as pessoas costumavam usar "escrita cruzada" nas cartas. Escreviam em uma direção, depois viravam o papel e escreviam cruzado. Tente fazer isso e veja se consegue ler o que escreveu!



Eram necessárias três pessoas para fazer uma corda à maneira dos pioneiros!

Na escola, as crianças escreviam com giz em pequenas lousas.



O Templo de Nauvoo se ergue sobre um monte, com vista para a cidade e o rio. Leia mais sobre o templo na revista do mês que vem!



As velas eram feitas atando-se um barbante a uma pedra e o mergulhando em banha repetidas vezes.

A luz desta lanterna criava formas divertidas nas paredes e no teto.



O Pai Celestial Ouve e Responde Minhas Orações

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Você já teve um problema com o qual se preocupou muito? Alma e seus companheiros missionários tiveram. Estavam tentando ensinar a respeito de Jesus Cristo ao povo zoramita, mas os zoramitas não acreditavam neles. Os zoramitas achavam que eram melhores do que as outras pessoas. Quando oravam na igreja, subiam a um púlpito elevado chamado Rameumptom e faziam sempre a mesma oração todas as vezes.

Alma decidiu orar pedindo ajuda. Disse ao Pai Celestial que estava muito triste por ver que os zoramitas

eram tão orgulhosos e descrentes. Pediu que o Pai Celestial consolasse a ele e a seus companheiros e lhes desse forças em seu difícil trabalho missionário.

O Pai Celestial respondeu a oração de Alma. Consolou Alma e seus companheiros e os ajudou a se sentirem fortes (ver Alma 31).

O Pai Celestial sempre ouve nossas orações e nos responde de várias maneiras. Suas respostas podem não vir de imediato ou da maneira que esperamos, mas Ele sempre nos responde porque nos ama. ■

VAMOS CONVERSAR

Que outras histórias das escrituras você conhece nas quais as pessoas oraram e receberam resposta? Você pode ler uma dessas histórias em família e conversar sobre algumas das maneiras pelas quais o Pai Celestial responde a nossas orações.

Como o Pai Celestial respondeu a suas orações, e como você reconheceu as respostas dele? Que problemas você tem agora pelos quais pode orar?

MÚSICA E ESCRITURA

- “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.
- Doutrina e Convênios 112:10

ORAÇÕES NAS ESCRITURAS

Seguem-se alguns exemplos de pessoas das escrituras que oraram pedindo ajuda para problemas diferentes e receberam respostas. Encontre as caixas que combinam em cada coluna. Use as referências das escrituras que estão ao lado de cada gravura para ajudá-lo.

QUEM OROU

POR QUE OROU

O QUE ACONTECEU

A Rainha Ester

(Ester 4–7)

Tinham receio de que sua língua fosse mudada e assim não conseguissem compreender uns aos outros.

O Pai Celestial lhe disse como fazer ferramentas e construir um navio.

Néfi

(1 Néfi 17:7–17;
18:1–4)

Ele precisava saber a que igreja deveria se filiar.

O rei deixou-a viver, e ela o persuadiu a salvar o povo dela.

Joseph Smith

(Joseph Smith—
História 1:10–19)

Ela precisava persuadir o rei a proteger o povo dela para que não fosse destruído, mas poderia ser morta por entrar na presença dele sem ser convidada.

O Senhor teve misericórdia deles e não mudou a língua deles.

O irmão de Jared e sua família

(Éter 1:33–37)

Ele precisava construir um navio para levar sua família a uma terra nova, mas não sabia como construí-lo e não tinha as ferramentas necessárias.

O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele e foi lhe dito que não se unisse a nenhuma das igrejas.

Olá! Sou Will, de Taiwan



Você tem uma atividade familiar favorita?
Will e seu irmão, Allen, gostam de passar os
sábados com a família conhecendo lugares
novos na Ilha de Taiwan, onde moram.

Extraído de uma entrevista com Amie Jane Leavitt

*Antes de dormir, lemos
as escrituras em família.
Allen gosta muito da
história de Moisés e da
serpente de bronze.
Minha história favorita
é quando o Senhor
avisa Lei para que saia
de Jerusalém e manda
Néfi construir um navio
para ir à terra prometida.*



FOTOGRAFIAS GENTILMENTE CEDIAS PELA FAMILIA DE WILL,
EXCETO QUANDO INDICADO; FOTOGRAFIAS DE DRAGAO
E BOLO DA LUA: ISTOCKPHOTO; FOTOGRAFIA DE BOLA DE
FUTEBOL: JOHN LUKE; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE TAIPEI
TAIWAN: WILLIAM FLOYD HODGMAN

Taiwan tem muitos feriados e festivais divertidos. Em setembro, celebramos o Festival da Lua. Toda a nossa família se reúne e comemos deliciosos bolos da lua, que são doces recheados de pasta de semente de lótus ou feijão vermelho.



Em Taiwan, temos muitas oportunidades de fazer o trabalho missionário. Na escola, tive que ensinar a minha classe algo que eu sabia sobre a honestidade. Ensinei-lhes a cantar o hinô da Primária "Sê Fiel".

Depois da escola, meu irmão e eu caminhamos para casa com o vovô. Fazemos nossa lição de casa e jantamos com minha mãe e meu pai. Meu prato favorito é macarrão com carne, e o de Allen é risotô. Nós dois gostamos também de doces.



O QUE VOCÊS FAZEM EM SEU TEMPO LIVRE?

Will: disputo jogos de computador, jogo frisbee e futebol

Allen: leio livros, desenho e faço passeios com o vovô



QUAIS SÃO SUAS CORES FAVORITAS?

Will: laranja

Allen: todas as cores do arco-íris

QUAIS SÃO SEUS ANIMAIS FAVORITOS?

Will: dinossauros

Allen: orangotangos e girafas que vejo no zoológico



VAMOS EXPLORAR!

- Taiwan é uma ilha tropical perto da costa da China.
- A maioria das pessoas mora em cidades grandes e fala mandarim. Mais de 90% das pessoas são budistas ou taoístas.
- A Igreja tem um templo em Taiwan, em Taipei, a capital.



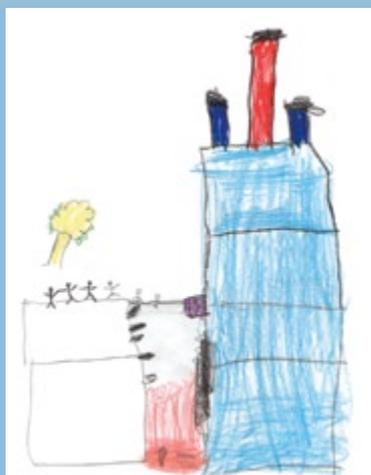
NOSSA PÁGINA



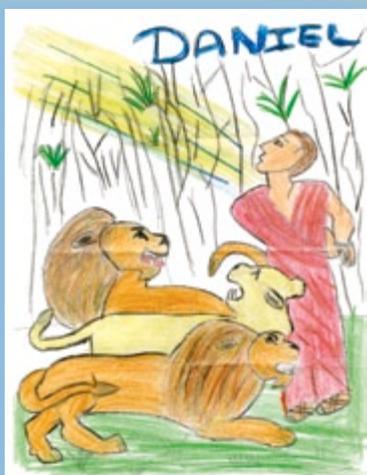
As crianças da Ala Castellón, Espanha, aprendem na Primária a orar, ler e compreender as escrituras e servir ao próximo.



Francisco P., 4 anos, do Chile, adora visitar os jardins do Templo de Santiago Chile. Ele está aprendendo a fazer discursos na Primária e sempre faz suas orações. Ele gosta de ajudar na noite familiar.



Giordano V., 5 anos, Peru



Daniel, de Dali M., 10 anos, México



Kayque M., 5 anos, do Brasil, é um menino muito atento e inteligente, embora não ande devido à paralisia cerebral. Gosta de ir à Igreja. Adora os hinos e sempre canta na reunião sacramental. O primeiro hino que aprendeu foi "Sou um Filho de Deus". Kayque é amoroso, gosta de elogiar as pessoas e é uma grande bênção para sua família.



Quero prestar meu testemunho: Sei que Deus vive e que Ele ouve e responde nossas orações se tivermos fé. Sei que Jesus Cristo nos ama e sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Elisa F., 11 anos, Brasil



Gostaria de compartilhar o que senti no dia em que fui batizada. Quando eu descia os degraus para a pia batismal, senti uma voz dentro de mim dizer: "Paula, você está fazendo o que é certo". Fiquei muito feliz por ser batizada!

Paula G., 9 anos, Argentina

Nossa Resposta

*Uma simples oração
mudou minha família
para sempre.*

Tatiana Agüero

Inspirado numa história verídica

*“Ele vos manifestará a verdade
delas pelo poder do Espírito Santo”
(Morôni 10:4).*

Ainda me lembro da primeira vez que vi dois homens junto a nossa porta, no Peru. Usavam camisa branca e gravata, e eram muito altos! Achei seu sorriso simpático.

“Devem ser bonzinhos”, pensei. Meus pais devem ter achado o mesmo porque em pouco tempo os missionários passaram a vir sempre em casa.

Eu adorava ouvir os missionários e sempre senti que falavam a verdade.

“Não quer ser batizada, Mamá?” perguntei um dia a minha mãe.

Ela sorriu. “Quero. Mas quero ser batizada com seu pai.”

Fiz que sim com a cabeça. Eu tinha nove anos — já tinha idade para ser batizada. Mas eu também queria ser batizada com meu pai, mas ele não tinha certeza se acreditava no que os missionários ensinavam.

“Continue orando, e a hora chegará”, disse Mamá, como se pudesse ler meus pensamentos.

Eu sabia que os missionários tinham desafiado meu pai a aceitar

o convite que está no final do Livro de Mórmon de perguntar a Deus com sinceridade de coração se o evangelho era verdadeiro. Então, certa noite, decidi ajudar meu pai a aceitar aquele convite. Perguntei se poderíamos orar juntos da maneira que os missionários tinham pedido. Fomos para meu quarto e nos ajoelhamos. Ele perguntou quem ia fazer a oração.

“Faça o senhor, por favor”, pedi.

Meu pai começou a orar ao Pai Celestial. Quando perguntou se deveríamos ser batizados, um sentimento de amor e paz nos envolveu. Foi tão forte que meu pai parou de falar por um instante. Sabíamos que precisávamos ser batizados.

Nunca vou esquecer a expressão no rosto de meu pai depois que terminou aquela oração.

“Temos nossa resposta”, sussurrou ele, dando-me um abraço.

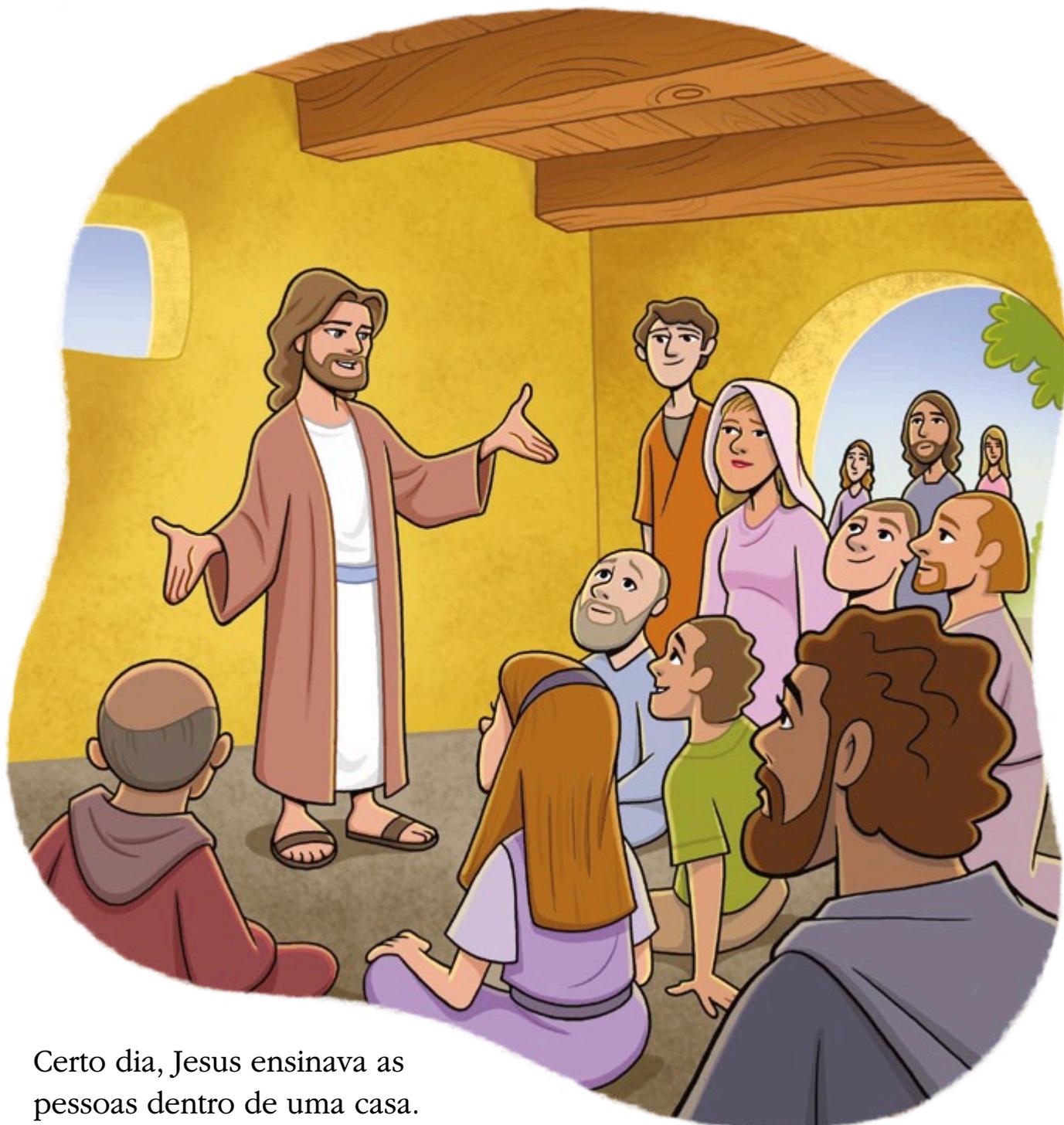
Sorri ao afundar o rosto no ombro dele. O Espírito Santo nos possibilitou conhecer a verdade (ver Morôni 10:5). ■



Jesus Cura um Homem Enfermo

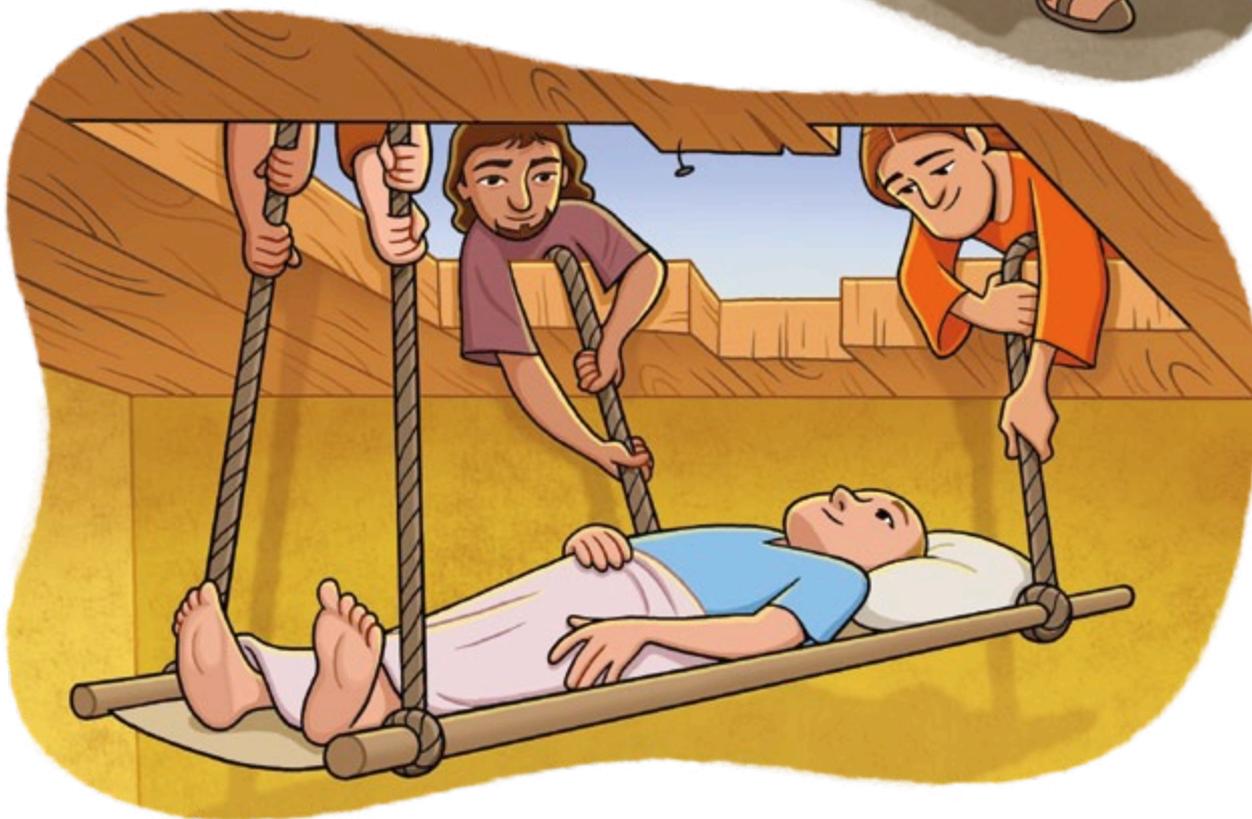
Margo Mae

Extraído de Lucas 5:17-25.

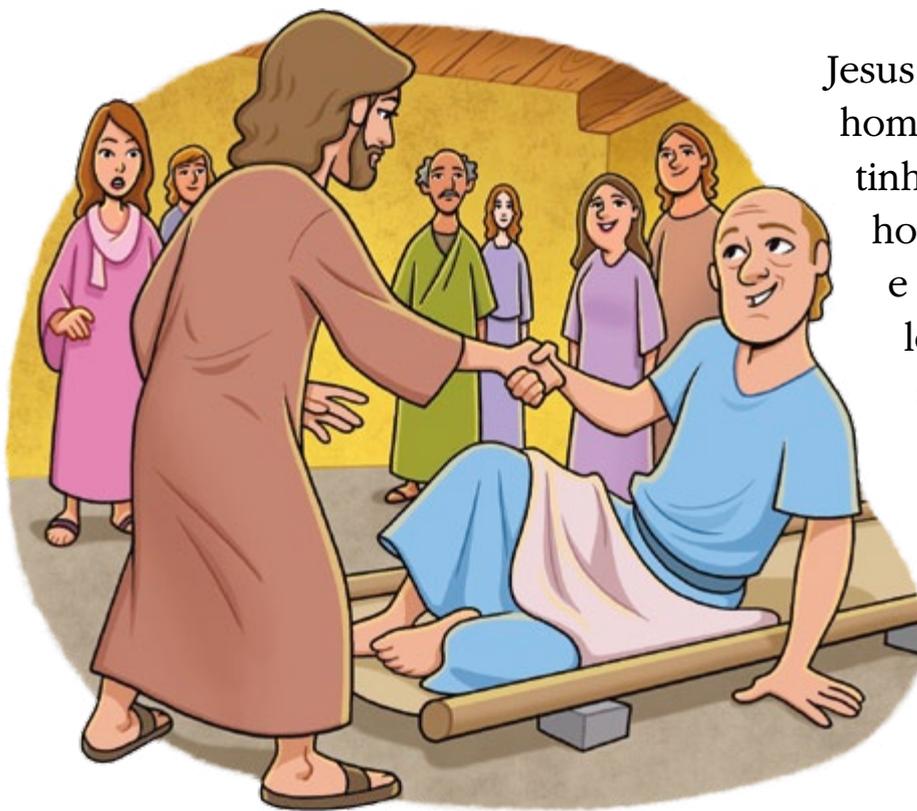


Certo dia, Jesus ensinava as pessoas dentro de uma casa.

Fora da casa havia um homem que não conseguia andar. Seus amigos o carregaram até a casa para que Jesus o curasse. Mas a casa estava tão cheia de gente que seus amigos não conseguiram levá-lo para dentro dela.



Os amigos do homem o carregaram até o alto da casa. Ali, fizeram um buraco no telhado. Abaixaram o homem e sua cama para dentro da casa para que Jesus o visse.



Jesus viu como aquele homem e seus amigos tinham fé. Ele disse ao homem para se levantar e andar. O homem se levantou. Ele conseguia andar de novo! Pegando sua cama, voltou feliz para casa.



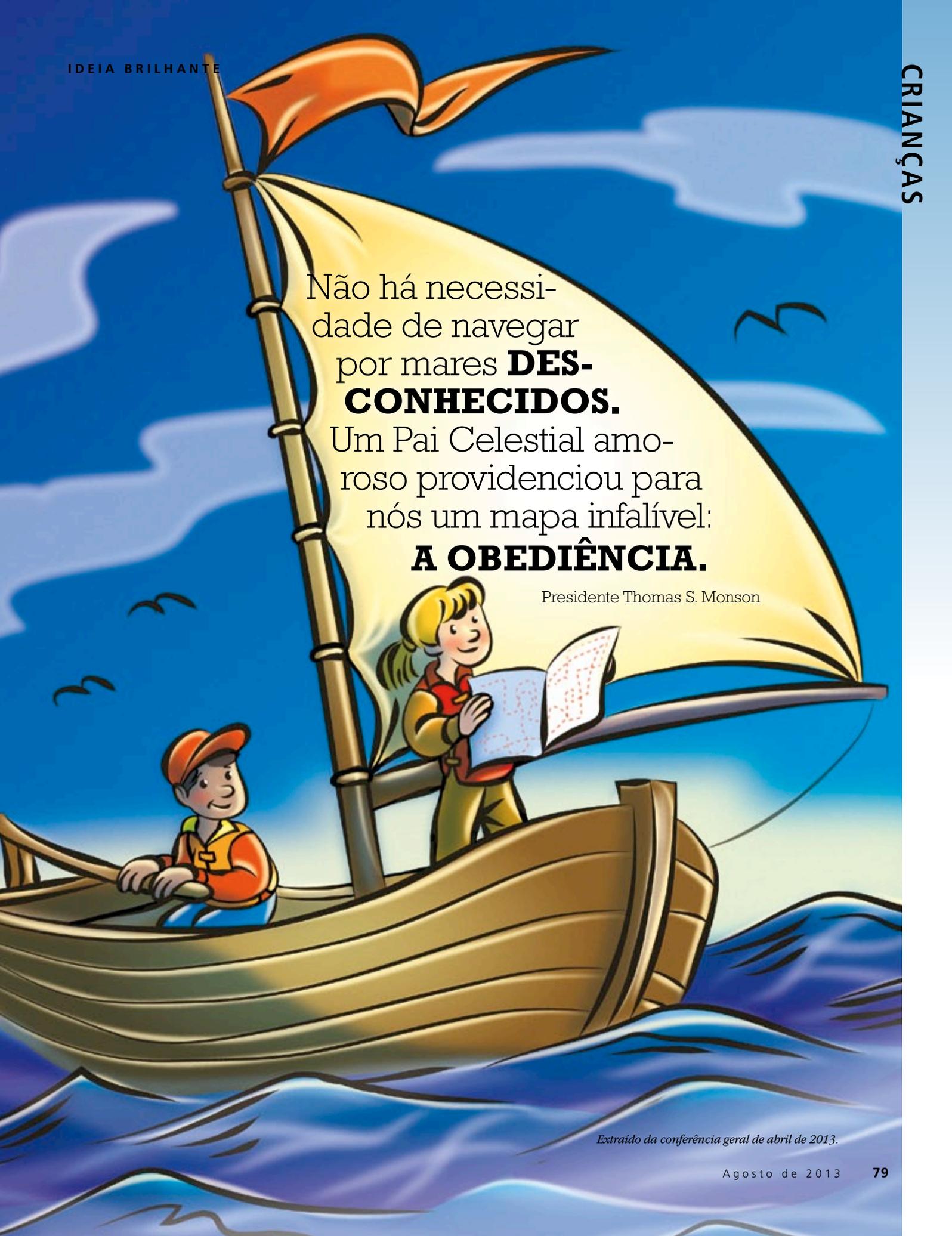
Naquele dia, Jesus Cristo mostrou Seu grande poder curando o homem. Ele queria que as pessoas soubessem que Ele tinha poder para fazer muitas coisas maravilhosas. ■

Não há necessidade de navegar por mares **DESCONHECIDOS.**

Um Pai Celestial amoroso providenciou para nós um mapa infalível:

A OBEDIÊNCIA.

Presidente Thomas S. Monson



Extraído da conferência geral de abril de 2013.

A GRAÇA DO SALVADOR PARA MAMÃE PATA E PARA MIM

Rosie Kaufman

Uma tarde de primavera, eu estava colocando coisas no carro para começar a maratona de levar meus cinco filhos pequenos para suas muitas aulas e treinos. Ao colocar no carro as chuteiras e as bolsas de balé, notei uma mamãe pata e seus patinhos gingando pela calçada de nosso bairro suburbano.

Enquanto eu observava, ela começou a atravessar a rua. Infelizmente, decidi passar por cima de uma grade de bueiro, e seus filhotinhos a seguiram. Quatro dos patinhos escorregaram por entre as barras da grade e caíram.

Quando a mãe chegou ao outro lado, deu-se conta de que faltavam alguns de seus patinhos e ouviu seus piados abafados. Totalmente alheia ao erro cometido, voltou a passar por cima da grade do bueiro, procurando os patinhos perdidos, e perdeu mais dois. Horrorizada e um pouco indignada com a falta de juízo dela, fui até a grade para ver se conseguia erguê-la. Embora usasse toda a minha força, a grade mal se moveu, e eu estava atrasada para ir buscar um de meus filhos.

Imaginando que teria de resolver o problema mais tarde, quando não estivesse tão apressada, pulei para dentro do carro enquanto murmurava com desdém: “Ela não merece ser mãe”.

Na hora e meia que se seguiu, cometi muitos de meus erros recorrentes como mãe.



Assim como a mamãe pata, às vezes me vejo em apuros. É nesse momento que o Salvador entra em cena.

Eram erros pelos quais havia muitas vezes pedido perdão tanto a meus filhos quanto ao Pai Celestial. A cada vez, tomei a resolução de melhorar e de não cair novamente nessas fraquezas. Quando falei rispidamente com um de meus filhos por provocar o outro, minhas próprias palavras ecoaram bem alto nos ouvidos: “Ela não merece ser mãe”.

De repente, senti imensa compaixão por aquela mãe pata. Ela estava tentando navegar pelo mundo com os instintos que recebera, tal como eu. Mas às vezes esses instintos simplesmente não eram suficientes, e eram nossos filhos que sofriam.

Resolvi de alguma forma remover a grade e tirar os patinhos do bueiro. Ao virar a esquina de nossa rua, vi um pequeno grupo de pessoas reunido. Meu vizinho tinha erguido a grade, descido até o fundo do bueiro e estava gentilmente erguendo os patinhos para um lugar seguro. Os amedrontados patinhos correram em busca da mãe, que andava de um lado para o outro, nervosa, num arbusto próximo. Ela não havia pedido ajuda, mas meu vizinho se adiantara para auxiliar quando a proteção dela simplesmente não havia sido suficiente. Fiquei tomada de emoção ao pensar que o Salvador fazia o mesmo por meus filhos e por mim.

Às vezes nos vemos em apuros, mesmo que tenhamos a melhor das intenções e nos esforcemos ao máximo. Contudo, a “graça [do Salvador] basta a todos os que se humilham perante [Ele]” (Éter 12:27). É reconfortante saber que minhas falhas não arruinarão meus filhos e que eles receberão o amor, a paz, a compreensão e a graça de nosso Salvador. Ele “responde minha oração, dá-me paz”¹ e quer que eu e minha família sejamos bem-sucedidos. Nossas falhas não prevalecerão se nos humilharmos e tivermos o Senhor a nosso lado. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTA

1. “Onde Encontrar a Paz?” *Hinos*, nº 73.

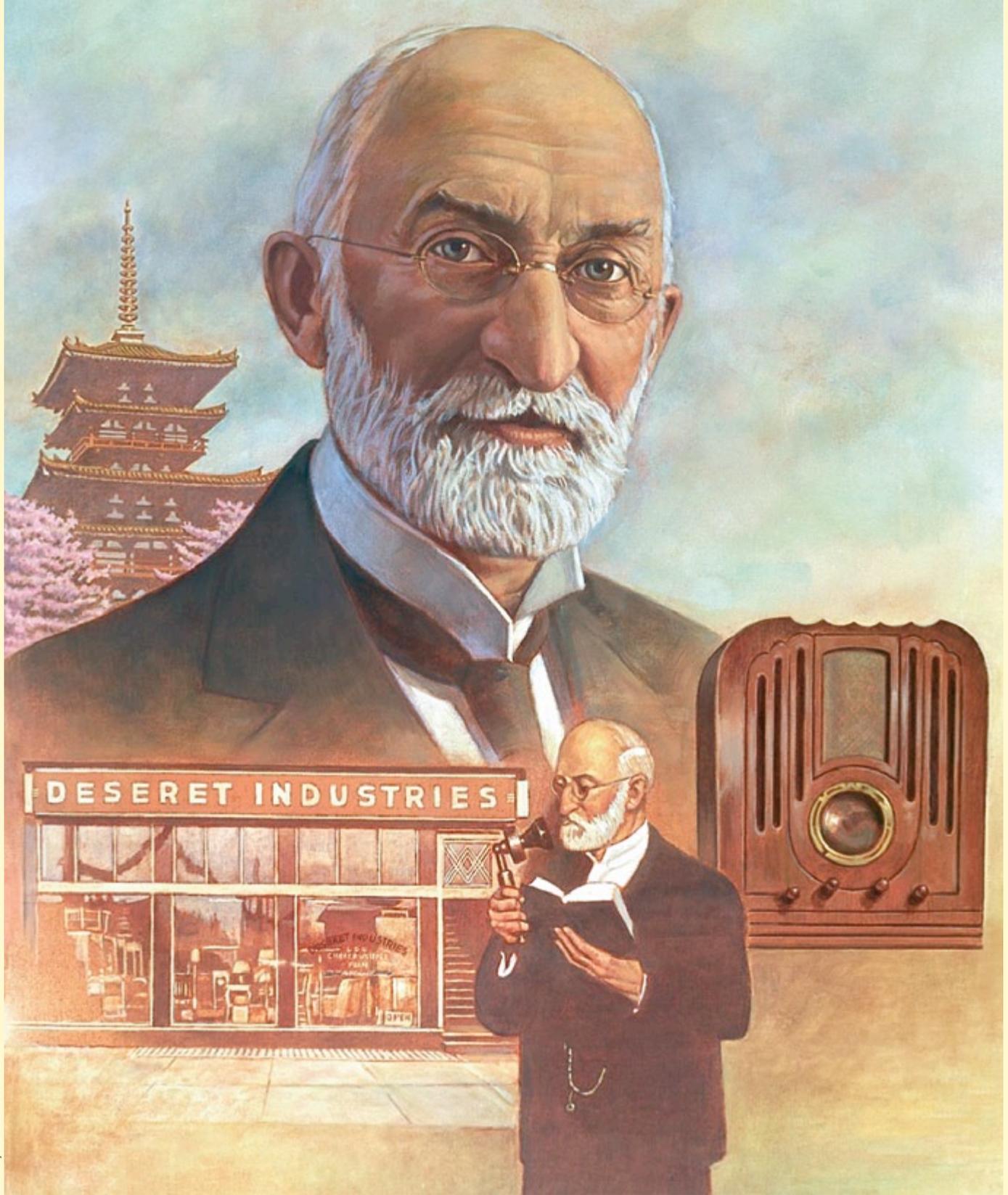


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

HEBER J. GRANT

Heber J. Grant organizou e presidiu a primeira missão no **Japão**. Era o Presidente da Igreja quando a Igreja começou a usar o **rádio** para transmitir discursos. Quando os membros precisaram de ajuda durante a Grande Depressão, o Presidente Grant criou o programa de Bem-Estar da Igreja, inclusive as **Deseret Industries**. Essa organização ainda coleta artigos e os vende ou doa a pessoas necessitadas.



“Devemos reconhecer que o Senhor falará conosco por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo”, escreve o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Muitas pessoas não entendem esse princípio. Acreditam que quando estiverem prontas e quando lhes for conveniente, podem invocar o Senhor e Ele vai responder imediatamente, da maneira exata como elas determinaram. A revelação não acontece dessa maneira.” Para ler mais sobre como a revelação chega até nós, ver “Em Seu Próprio Tempo, a Seu Próprio Modo”, página 24.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

